



14. CULTURA

Toda a beleza que só o RN tem

Esta semana, 25 beldades estarão disputando o título de miss Rio Grande do Norte; e já estão confinadas num hotel se preparando para a batalha da passarela.

FABIO CORTIZ / NU



11. CIDADES

O nosso embaixador no Vaticano

Aposentado após quase 50 anos de carreira no Itamaraty, Oto Agripino Maia fala sobre os países nos quais atuou, como o Vaticano e a África do Sul de Nelson Mandela.

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojournal.jor.br

NOVO

JORNAL

R\$ 2,00

Ano 3
1153
Natal-RN
Domingo

4 / Agosto / 2013

4. RODA VIVA

TJ PODE DECLARAR ABERTA UMA VAGA NO SEU PLENÁRIO

8. POLÍTICA

NEY DOUGLAS / NU



CRISTOVAM CRITICA O PDT, DILMA E O BOLSA FAMÍLIA

De passagem por Natal, senador Cristovam Buarque se queixa do posicionamento do seu partido com relação ao Governo Federal e avalia que o Bolsa Família está superado.

12 E 13. CIDADES

NATAL TEM R\$ 100 MILHÕES EM RISCOS

Capital do estado ainda possui 74 áreas sob algum tipo de risco que requerem investimento de R\$ 100 milhões para serem recuperadas.

9. ECONOMIA

SAFRA POTIGUAR MELHORA POUCO EM 2013

Segundo estimativas, safra no Rio Grande do Norte deve ser só um pouco melhor que a de 2012.

3 E 5. PRINCIPAL

A INDÚSTRIA RECLAMA DE SEUS DISTRITOS

/ DESENVOLVIMENTO / DISTRITOS INDUSTRIAIS ENFRENTAM PROBLEMAS DE ESTRUTURA E ALGUNS TÊM ÁREA TOMADA POR CASAS; EMPRESÁRIOS RECLAMAM DA SITUAÇÃO E INDICAM MUDANÇAS NO CENÁRIO

15. ESPORTES

O NEGÓCIO É GARANTIR A TORCIDA



► América e ABC preparam ações para atrair torcedores e lucrar mais com jogos na Arena, estádio que começou a receber ontem os módulos superiores na sua cobertura

WWW.IVANCABRAL.COM



2. ÚLTIMAS

TESOURO FEDERAL ERROU PROJEÇÕES DE RECEITA

Secretário de Finanças, Obery Rodrigues, explica que frustração de receita se deve a prognósticos da Secretaria de Tesouro Nacional.

02. ÚLTIMAS

POLICIAIS SÃO CONDENADOS A 624 ANOS

Os 25 policiais militares acusados pelas mortes no massacre do Carandiru foram condenados a mais de seis séculos de prisão.

**Editor**

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



NEY DOUGLAS / NJ

► Obery afirma que críticas ao governo são injustas

TESOURO DE TOLO

/ ORÇAMENTO / SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO DIZ QUE FRUSTRAÇÃO DA RECEITA NÃO FOI ERRO DE CÁLCULO DO GOVERNO, MAS PROGNÓSTICO DO TESOURO NACIONAL

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

AINDA SOB IMPACTO da publicação do decreto que determina uma série de gastos no governo, o secretário estadual de Planejamento e Finanças Obery Rodrigues classificou de 'injustas' as críticas endereçadas à gestão Rosalba Ciarlini. Segundo ele, a frustração do governo em não ter conseguido arrecadar mais de R\$ 400 milhões com a receita não se deve a um erro de cálculo da Seplan, mas ao prognóstico da Secretaria do Tesouro Nacional que usa o IPI e o Imposto de Renda como base do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

As principais receitas do estado são o ICMS, que corresponde a 44% da arrecadação, e o FPE, responsável por 41% do que entra no governo. "Essa segunda receita (FPE) não é o governo que projeta, mas a secretaria do tesouro nacional. A secretaria da Receita Federal é que a arrecada, usando o IPI e o imposto de renda como base do FPE. A participação do Rio Grande do Norte foi de 4,17% e nós transpomos ipsis litteris esses valores para o orçamento do estado. Com base nisso projetou-se R\$ 3,088 bilhões, mas não está se realizando. Só no primeiro semestre tivemos uma frustração de R\$ 127 milhões", lamentou.

Segundo o titular da Seplan, o corte de gastos anunciado em decreto pelo Governo do Estado no Diário Oficial de ontem tem como meta recuperar os R\$ 400 milhões frustrados dessas projeções. A Seplan trabalhará em conjunto com a secretaria de administração, a consultoria, a controladoria e a procuradoria geral do estado para estabelecer um conjunto de parâmetros de avaliação das medidas. "Nosso principal instrumento de controle será o Siape (Sistema Integrado de Administração e Recursos Humanos), que nos permitirá estabelecer critérios para o controle", comentou.

O corte nos gastos detalhados no DOE de ontem incluem redução de 25% dos custos com contratação de mão de obra e bens móveis, diminuição em 50% dos custos com telefonia móvel, fixa e transmissão de dados, redução de despesas com combustíveis, suspensão de viagens e diárias, entre outras medidas de contenção de despesas. Porém, Obery Rodrigues adiantou outras determinações poderão vir. "O básico já foi especificado no decreto, mas sempre repito: o fato de uma determinada secretaria não ter sido afetada diretamente não a desobriga a tomar medidas de eficiência. E uma pasta tem um consumo de energia de 100, pode reduzir para 90. Fizemos um acordo com a Cosern para o programa de eficiência de energia e vamos empregá-lo nas secretarias. As medidas para a promoção da eficiência não vão influir no resultado final do serviço", comentou.

Se o resultado final do serviço não será prejudicado, significa que medidas semelhantes já poderiam ser tomadas antes. O secretário Obery Rodrigues concorda e usa a crise para justificar o arrocho. "Porque só agora? Porque a crise leva a essa demanda, a esse tipo de ação. Mas a rigor, se for comparar a execução orçamentária ano a ano, já reduzimos substancialmente do início do governo para cá", afirmou.



ESSA SEGUNDA RECEITA (FPE) NÃO É O GOVERNO QUE PROJETA, MAS A SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL. A SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL É QUE A ARRECADADA"

Obery Rodrigues
Secretário de Planejamento

/ CARANDIRU /

PMS SÃO CONDENADOS A 624 ANOS POR MASSACRE DE 1992 EM SP

FOLHAPRESS

OS 25 POLICIAIS militares acusados pela maioria das mortes ocorridas durante o massacre do Carandiru, há quase 21 anos, foram condenados na madrugada de ontem a 624 anos de prisão cada um.

Os jurados consideraram que os policiais são os responsáveis por 52 por das 111 mortes ocorridas na Casa de Detenção em 2 de outubro de 1992. Todos vão recorrer em liberdade.

A sentença foi lida pelo juiz Rodrigo Tellini de Aguirre Camargo às 4h20 de ontem. A tropa ouviu a decisão dos sete jurados, todos eles homens, de pé. Quase nenhum demonstrou

reação ao ouvir a sentença.

Na decisão, o juiz Camargo decidiu ainda que os nove PMS que ainda estão na ativa deverão perder seus cargos públicos.

Inicialmente, eles eram acusados por 73 assassinatos, número total de presos mortos no segundo andar do Carandiru, onde eles atuaram.

Mas o promotor Fernando Pereira da Silva pediu que 21 mortes fossem retiradas dessa conta, pois elas teriam ocorrido em locais como escadas e em um lado do corredor onde a equipe não teria atuado. Por isso, não era possível dizer que esses 25 homens eram responsáveis por elas. Os jurados concordaram com o argumento.



**COM O FIES,
É FÁCIL FINANCIAR
O SEU CURSO
SUPERIOR NA UNP.**

ART&C

✓ O QUE É FINANCIAMENTO ESTUDANTIL - FIES?

O FIES É UM FUNDO CRIADO PELO GOVERNO FEDERAL PARA FINANCIAR O ENSINO SUPERIOR A ESTUDANTES.

✓ QUEM PODE PARTICIPAR?

TODO ESTUDANTE INTERESSADO EM CURSAR A GRADUAÇÃO SUPERIOR.

✓ ONDE SE INSCREVER?

A INSCRIÇÃO DEVERÁ SER FEITA NO WWW.MEC.GOV.BR. LÁ, BASTA IR AO ÍCONE INSCRIÇÃO DO FIES, PROCURAR O FORMULÁRIO, EMITIR O COMPROVANTE E LEVAR, JUNTO COM A DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA, ATÉ O SETOR DO FIES, PARA REALIZAR A CONFIRMAÇÃO.

✓ QUAL O PERCENTUAL DE FINANCIAMENTO?

DE 50% A 100%, DEPENDENDO DO COMPROMETIMENTO DE RENDA COM O VALOR DA MENSALIDADE DO CURSO.

✓ É NECESSÁRIO TER UM FIADOR?

NÃO, DESDE QUE ATENDA UM DOS REQUISITOS ABAIXO:

- A RENDA FAMILIAR (SOMA DE TODOS OS GANHOS DE CADA MEMBRO DA FAMÍLIA) NÃO ULTRAPASSE A MÉDIA DE 1,5 SALÁRIO POR PESSOA;
- SE O ALUNO TEM INTERESSE EM UMA GRADUAÇÃO EM LICENCIATURAS;
- SE O ALUNO FOR BOLSISTA DO PROUNI.

✓ SE O ALUNO NÃO SE ENCAIXAR EM NENHUMA DAS SITUAÇÕES ACIMA?

NESTE CASO, É NECESSÁRIO APRESENTAR UM FIADOR COM RENDA MÍNIMA DE DUAS VEZES O VALOR DA MENSALIDADE.

✓ E O FINANCIAMENTO, QUAL É O PRAZO PARA PAGÁ-LO?

A PARTIR DA CONCLUSÃO OU INTERRUÇÃO DO CURSO (EXCETO POR REPROVAÇÃO), O ESTUDANTE BENEFICIADO TERÁ UMA CARÊNCIA DE 18 MESES PARA O INÍCIO DO PAGAMENTO, QUE PODERÁ SER FEITO EM ATÉ 3 VEZES O TEMPO QUE O ESTUDANTE FOI BENEFICIADO.

FINANCIE O SEU CURSO
SUPERIOR NA UNP COM O FIES.



INSCREVA-SE JÁ

Natal: (84) 3215.1234
Mossoró: (84) 3323.8200
www.unp.br



**LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES**

Com você para um futuro melhor.

Principal



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

DISTRATO NOS DISTRITOS

/ ECONOMIA / ÁREAS DESTINADAS À EXPANSÃO INDUSTRIAL NO ESTADO TÊM ACESSOS PRECÁRIOS E ATÉ DESVIO DE FUNÇÃO DOS TERRENOS; APESAR DA INTERIORIZAÇÃO, MODELO DEVE PERDER FORÇA COM MULTIPLICAÇÃO DE FACÇÕES

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

OS DISTRITOS INDUSTRIAIS no Rio Grande do Norte, quando iniciados, em meados da década de oitenta, surgiram como a grande esperança para o fortalecimento do setor produtivo. Contudo, dos quatro projetos existentes hoje, nenhum foi totalmente ocupado por fábricas. Em dois deles, Extremoz e em Mossoró, partes dos terrenos disponíveis foram invadidos por residências e até uma casa de shows.

Apesar de envoltos em dificuldades, os distritos continuam como a aposta do Governo do Estado para o desenvolvimento industrial. Até 2015, outras quatro áreas estarão disponíveis para ocupação: Goianinha, Monte Alegre, João Câmara e Assú.

A grande aposta é o polo de Goianinha, a 35 quilômetros de Natal, e que será ocupado por três empreendimentos ainda este ano. Esta nova área vai se somar ao Distrito Industrial de Natal (DIN), localizado na divisa da capital com Extremoz, ao Centro Industrial Avançado (CIA), em Macaíba, e ao Distrito de Mossoró.

O Centro Industrial Avançado ocupa uma área de 172 hectares no município de Macaíba. O número de empresas é de 31. É o distrito potiguar com o maior número de empreendimentos, mas a região está longe de ser considerada um exemplo. Vários lotes estão vazios à espera de interessados. São mais de 20 hectares ociosos.

O CIA também está ligado ao Polo Industrial de Macaíba, uma área de pouco mais de 40 hectares, e que está subordinada à Prefeitura daquele município. Por lá, existem outras 15 fábricas.

Os distritos industriais potiguares absorvem, hoje, aproximadamente 25 mil pessoas, o que representa 18% de toda força de trabalho do setor. Segundo a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), hoje 136.458 operários estão empregados.

Apesar de importância econômica, não existe qualquer estudo sobre faturamento ou avaliação do desenvolvimento industrial destas áreas. A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico (Sedec) não realiza trabalhos de acompanhamento produtivo. A Fiern também não possui uma avaliação do desempenho, apenas o valor das exportações que, em 2012, somaram R\$ 1,06 bilhão.

Aberto em 1997, no governo Garibaldi Alves Filho, os empreendimentos do CIA são divididos por estradas de areia, que se transformam em imensos lamaçais em dias de chuva. As estradas se estendem pelas marginais da BR-304 formando quadras. No entanto, as vias são praticamente intransponíveis. Carros pequenos podem ficar presos no atoleiro ou com a suspensão danificada por conta dos buracos. A situação só melhorou por causa da redução da intensidade das chuvas.

As empresas instaladas são de setores que vão da produção de peças de mármore ao setor de alimentos.



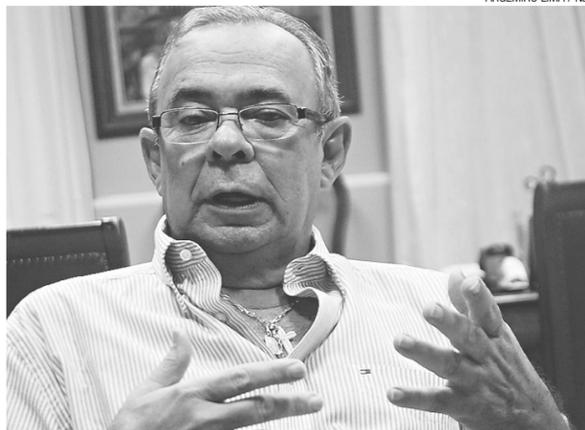
▶ Vias do Centro Industrial Avançado de Macaíba, onde a falta de pavimentação aumenta os custos dos fabricantes, e casa de shows no Distrito de Extremoz



NEY DOUGLAS / NJ

“ TODO O DIA É DIA DE ROUBO. OS ASSALTANTES NÃO TEMEM NADA. POR ISSO, SÓ PODEMOS TRABALHAR COM O AUXÍLIO DE UMA EQUIPE DE SEGURANÇA ”

Sandro Peixoto de Lima
Diretor da Condimentos Sadio



ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Thiago Gadelha, da Candy Pop, espera pavimentação desde 2010

Distritos industriais

- ▶ Espaço urbano, delimitado pelo poder público para instalação de empresas de bens e serviços, e que está dotado de incentivos fiscais específicos.
- ▶ No Rio Grande do Norte, são quatro espaços destinados ao crescimento industrial. Ao todo, foram abertos 539 hectares para este fim.
- ▶ 54 empresas em atuação
- ▶ Os distritos empregam 25 mil pessoas
- ▶ Os empresários têm à disposição o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial (Proadi) e Programa de incentivo do Gás Natural (Progás).
- ▶ Quatro novos distritos estão prometidos até 2014 – Goianinha, Monte Alegre, João Câmara e Assú.

VERBA FEDERAL PODE MELHORAR ESPAÇOS

Existe um projeto do Governo do Estado de adequação da infraestrutura de pavimentação e drenagem da área industrial de Macaíba. Os custos do serviço, estimados em R\$ 10 milhões, serviriam para melhorar os acessos ao CIA e também ao Polo Industrial.

No entanto, as obras não devem sair do papel. Os recursos serão retomados pelo Governo do Estado. Desde a última semana, todas as secretarias passam por um “arrocho” nos gastos; medida tomada em decorrência da queda da receita pública. Desta forma, o valor previsto para obra só será utilizado em 2015 – isso, claro, se a situação financeira estadual melhorar.

O empresário Sandro Peixoto de Lima, diretor da empresa Condimentos Sadio, conta que para percorrer os 800 metros da indústria à BR-304, os caminhões de transporte demoram até 20 minutos. “Nós trabalhamos com alimento e somos fiscalizados constantemente. No entanto, com as chuvas e as péssimas condições das vias de acesso, temos de dobrar as atenções para evitar prejuízos. Nossos custos são elevados com manutenção e logística”, disse.

Ele relatou ainda que são constantes os assaltos na região. “Todo o dia é dia de roubo. Os assaltantes não temem nada. Por isso, só podemos trabalhar com o auxílio de uma equipe de segurança”, detalhou.

Para 2013, a expectativa de crescimento da Sadio é de 15%. Todos os meses a empresa produz cinco mil caixas de condimentos, e abastece o mercado interno. “Mas poderia ser melhor. Eu não posso fazer investimentos porque não sei se a infraestrutura vai permitir. O sistema de iluminação é precário e o abastecimento de água é ruim”, asseverou Lima.

Para João Lima, diretor executivo da Coteminas no Rio Grande do Norte – com uma unidade instalada no CIA – o principal problema da região é a segurança. “Não existe qualquer iluminação nas vias que cortam o parque. Isso se reflete na segurança. Quando um turno é encerrado, os trabalhadores saem em grupos, com medo. Isso porque, vale salientar, nós oferecemos transporte aos operários”, contou.

O diretor da indústria Candy Pop, Thiago Gadelha, também reclama da falta de estrutura básica. A empresa dele é situada no Distrito Industrial de Macaíba, que é de responsabilidade da prefeitura daquele município, mas desde 2010, no início das atividades industriais, aguarda obras de drenagem e asfaltamento.

Para ele, a acessibilidade é o maior entrave ao crescimento do negócio. “O dinheiro que seria investido em melhorias é gasto na manutenção dos nossos caminhões”, disse. Gadelha lembra ainda que desde o início do funcionamento da fábrica, em 2010, aguarda a pavimentação. “Até projetos de condomínios populares do Minha Casa, Minha Vida exigem drenagem e pavimentação. E por que não temos as mesmas facilidades?”, reclamou.

O presidente da Fiern, Amaro Sales, afirmou que pretende solicitar uma reunião com a governadora Rosalba Ciarlini. A intenção é solicitar a reforma de todo o trecho. “A classe empresarial está exigindo uma reforma”, disse.

Em meio à crise, uma boa notícia. O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves (PMDB), anunciou uma emenda de R\$ 22 milhões para melhorias dos distritos. Os recursos devem estar disponíveis ainda neste semestre.

CASA DE SHOWS NO MEIO DAS INDÚSTRIAS

O Distrito Industrial de Natal (DIN) é o mais antigo e maior espaço destinado ao desenvolvimento industrial potiguar. Foi criado em 1980, e tem 337 hectares. Hoje, 21 indústrias estão instaladas na área, que está situada ao longo de uma rodovia estadual, a RN 107, e da mesma forma que o CIA também sofre com problemas estruturais.

A região fica na divisa entre Natal e Extremoz e conta com fornecimento de água e luz, mas se ressentem de pavimentação asfáltica. A única vantagem em relação às outras áreas é que tem à disposição um gasoduto, cuja capacidade de escoamento é de 1,2 milhão de metros cúbicos de gás natural.

A área é a que mais gera empregos. Atualmente, são 15 mil operários. Por lá, somente as Confeções Guararapes empregam 12 mil pessoas. Já o CIA e o Polo Industrial de Macaíba empregam algo em torno de 10 mil pessoas.

Apesar das vagas de emprego criadas, o distrito de Natal tem 40 hectares sem uso do setor industrial. “Até foi construída uma casa de shows”, informou o secretário adjunto de desenvolvimento econômico, Sílvio Torquato. Ele faz a referência a Schock Casa Show, que toma cerca de 4 mil metros de área.

Torquato revelou que o Governo do Estado vai retomar as áreas ociosas ou que tem ocupação irregular. O processo já foi aberto pela Procuradoria-Geral do Estado (PGE). A ideia é recuperar, de forma judicial, os terrenos cedidos e que não foram utilizados com a atividade industrial. Segundo o adjunto de Desenvolvimento Econômico, a solução do caso será definida até o fim deste ano.

O NOVO JORNAL procurou a direção da casa de shows para pegar mais detalhes sobre o empreendimento, mas não obteve sucesso.

O mau uso dos espaços também é verificado em Mossoró. Por lá, apenas duas empresas se interessaram em se instalar nos 60 hectares disponíveis do distrito industrial. A Porcelanatti, especializada em pisos e louças, ocupa pouco mais de dois hectares. Outra parte é utilizada pela fábrica de café Santa Clara. As empresas empregam cerca de 800 pessoas. “Muitos espaços foram invadidos e, hoje, não temos muito a fazer. O terreno abriga centenas de residências”, disse Sílvio Torquato. Ele afirma ainda que a responsabilidade pelas áreas ocupadas é da Datanorte. “A gestão daquela área não nos cabe”, explica.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ▶

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

QUEM CRESCE

Nesses dois anos de seca, houve uma exceção no setor primário que registrou crescimento no Rio Grande do Norte: foi a exportação de melão. No primeiro semestre do ano, os embarques para o exterior atingiram a marca das 57,2 toneladas, com um crescimento de 7,6% em relação ao mesmo período. Em nível nacional esse crescimento na exportação de frutas, ocupou o segundo lugar, perdendo, apenas, para a maçã de Santa Catarina que registrou um crescimento de 9,15%. Desde 2007, auge das exportações de frutas frescas, que caracterizava-se um viés de baixa, até o ano passado.

INDÚSTRIA NO INTERIOR

Com uma meta ambiciosa – abertura de 360 oficinas de costura e geração de vinte mil postos de trabalho nos próximos cinco anos – o Governo do Estado promove o lançamento, nesta segunda-feira, às 10 hs, na Escola de Governo, do programa ProSertão, da Secretaria de Desenvolvimento, em colaboração com a Fiem e Sebrae. O programa se fundamenta na integração dessas unidades de produção, localizadas no Interior, produzindo em regime de facção, com as grandes indústrias de confecção, algumas atuando nesta área aqui nos últimos 20 anos.

FESTA DO CABELO

Com o começo deste domingo, no Teatro Riachuelo, o “Natal Hair 2013” um salão que reúne as marcas mais famosas de produtos e equipamentos para a beleza, além de profissionais do ramo que vão participar de um “campeonato de penteados” oferecendo combustível suficiente para elevar a temperatura do evento que contará ainda com apresentação da candidatas a Miss RN e do musical “Dançando com as Divas”.



VAGA NO TRIBUNAL

O Tribunal de Justiça pode terminar a semana declarando aberta uma vaga no seu plenário. Espera, apenas, a publicação da decisão do Conselho Nacional de Justiça, aposentando o desembargador Oswaldo Cruz, para deflagrar o processo. *Mas a escolha do próximo desembargador será feita sem emoções. O critério é antiguidade e na ponta da lista está o juiz Gilson Barbosa de Albuquerque.

CARGA DIVIDIDA

Os médicos e estudantes de Medicina nas ruas têm conseguido o que, até bem pouco tempo, nem se conseguia argumentar: - que as responsabilidades pela situação da saúde pública no Brasil é tripartite.

No caso do nosso Rio Grande do Norte, nos últimos dois anos, a fatura pelo verdadeiro caos na saúde pública, estava sendo cobrada, apenas, do Governo do Estado, tendo as imagens colhidas nos corredores do Hospital Walfredo Gurgel como a prova provada desta responsabilidade. Afinal, aquele hospital pertence a rede estadual e é gerido pelo governo estadual. Pouco importando que o atendimento primário, sob a responsabilidade dos municípios, não estivesse sendo oferecido, e que o Governo Federal adotasse uma posição passiva e ausente.

A “voz das ruas” obrigou o governo federal a mudar o seu comportamento, porque o contribuinte brasileiro, especialmente o que ascendeu à classe média, raciocinando como um consumidor que tem o direito de exigir qualidade nos produtos ou serviços que lhe são oferecidos passou a querer o mesmo dos recursos públicos.

Como a situação da saúde não é muito diferentes entre as diversas unidades da federação, mesmo entre as mais desenvolvidas e as mais pobres, a responsabilidade do governo federal aflorou. Sobretudo quando as primeiras medidas foram anunciadas.

Pressionada pela queda livre de sua popularidade, a Presidente da República tratou de dar uma pronta resposta aos reclamos que lhe chegaram começou pela saúde e terminou cutucando um monstro com vara curta.

Na sua defesa, o governo federal anunciou um programa com forte apelo de marketing “Mais Médicos”. Esqueceu que estava transformando a classe médica como seu alvo prioritário, sobretudo pelo anúncio da possibilidade de facilitar a vinda de médicos estrangeiros para suprir a falta de profissionais em muitas cidades e regiões; e ainda mexer no processo para ingresso dos novos médicos no mercado de trabalho, tornando obrigatório um estágio obrigatório de dois anos, trabalhando no SUS, para os recém formados.

Os estrategistas do governo federal, certamente, não imaginaram a reação que esses anúncios iriam provocar. Algumas lideranças médicas que nunca se lembravam de incluir o governo federal nos seus reclamos e denúncias, colocaram Dilma e seu Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, no centro de sua mobilização, que vem se repetindo com uma intensidade e abrangência nunca conseguida no setor tido como elitista.

Ao mesmo tempo, a Prefeitura de Natal que parecia esquecida no front local, dentro de um novo contexto, foi obrigada, por uma acúmulo de ocorrências negativas, a buscar caminhos novos para enfrentar uma situação de calamidade pública antiga, adotando o mesmo remédio que havia sido usado pelo governo do Estado, na tentativa de modificar um quadro que foi sendo definido ao longo de anos, de acomodação em acomodação, enquanto o sistema ia se deteriorando.

Se pouca coisa mudou para o usuário do SUS, aqui – pelo menos – é possível identificar uma mudança na distribuição da carga e das responsabilidades, divididas por três. Dividindo por três a conta do caos.



“Sou fruto da teologia da libertação: sempre quis lutar por todos os que estão à minha volta”.

DO PORTA-VOZ DOS PERMISSIONÁRIOS DE TRANSPORTE COLETIVO LONGE DO VOLANTE DESDE 2009 E COM MULTAS DE TRÁNSITO DE R\$ 30 MIL A PAGAR.

ZUM ZUM ZUM

- Desmanchando a confusão criada por esta Roda Viva: A posse do novo Comandante do 3º Distrito Naval, almirante Marcos Nunes Miranda, é nesta segunda-feira.
- Magnólia de Carvalho Andrade assume, nesta segunda-feira, a direção da Biblioteca Central Zila Mamede, da UFRN.
- O Presidente da Assembléia, Ricardo

- Motta, sancionou lei que torna obrigatório a incluir o tipo sanguíneo e Fator RH na Carteira de Identidade.
- Nesta segunda-feira, o dr. Jeancarlo Cavalcanti será reeleito, Presidente do Conselho Regional de Medicina. Ele é candidato único.
- Centro de Controle de Zoonoses promove a semana de mobilização em

- Nova Natal e Lago Azul, com registro de positividade canina, para manter o controle do Calazar.
- A santa do dia neste domingo é Santa Clara, padroeira da televisão
- Completa 120 anos, nesta segunda-feira, a criação da Escola Normal de Natal, que funcionou no edifício do Atheneu.

NOSSO PETRÓLEO

O Sindicato dos Petroleiros promove, nesta segunda-feira, no auditório do IFRN/Cidade Alta, o lançamento em Natal, do comitê “O Petróleo tem de ser nosso” e da Frente Parlamentar em Defesa da Petrobrás e dos investimentos em campos terrestres. Os petroleiros pretendem abrir um canal permanente de diálogo com a sociedade para a luta em defesa dos interesses nacionais.

MINHA CASA

Na última sexta-feira, o número de inscritos na Prefeitura de Natal para o programa “Minha Casa Minha Vida”, já havia ultrapassado a marca dos 47 mil. Se houver dinheiro para atender toda a demanda, existirá um outro problema difícil para ser resolvido: onde encontrar terreno para tanta casa.

AGOSTO DO OTIMISMO

O prefeito Carlos Eduardo Alves começou Agosto cheio de otimismo, anunciando várias obras no seu twitter: 1 – Drenagem e pavimentação de Capim Macio; 2 – Conclusão da drenagem e pavimentação de Nossa Senhora da apresentação; 3 - Conclusão das obras do Parque da Cidade e sua reabertura; 4 – Retomada do Mercado das Rocas e 5 -0 Início de quatro obras do projeto de Mobilidade Urbana.

* Quem falou em crise?

QUEBRADEIRA NO RN

Como tem muita gente interessada em colocar a “quebradeira” do Rio Grande do Norte como um fato novo, cumpre lembrar a declaração do então Secretário da Saúde, George Antunes, nos idos de 2010, proclamando em alto e bom som que o Estado estava “falido”.

CIDADANIA EM ALTA

O recadastramento eleitoral em Natal para inclusão de dados biométricos, vem sendo um sucesso nessas duas primeiras semanas. Com 110 pontos de atendimento simultâneos, no fórum eleitoral da av. Rui Barbosa, está se conseguindo recadastrar 3.800 eleitores por dia, um pouquinho abaixo da meta ideal para atingir todos os mais de 500 mil eleitores no prazo previsto. O tempo de atendimento a cada eleitor, que começou em 25 minutos, já caiu para 15 minutos.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Lei não se discute

O Governo do Estado publicou ontem decreto no qual regulamentação pretende economizar 10,75% nos gastos. Tudo isso dentro do cenário de revisão orçamentária que desde a semana passada está vigorando no Rio Grande do Norte. Dentro dessas medidas, o Executivo prevê cortes em diárias, cotas de combustíveis, viagens, 25% a menos nos gastos com mão-de-obra e 50% nos gastos com telefonia.

Nenhuma dessas medidas, e principalmente o decreto, pode ser encarada como novidade. Há um ano, em agosto de 2012, o Diário Oficial do Estado trouxe publicado a Lei de Diretrizes Orçamentárias 2013, onde já ficava acertado que em caso de frustração de receitas tudo seria reorientado. Aliás, é preciso dizer que desde o ano passado o Governo já chama a atenção dos outros poderes e instituições para o fato do risco do Orçamento não se confirmar, da necessidade de estimá-lo com mais precisão.

Mesmo diante do alerta, a exemplo do que está sendo feito agora, houve briga pela manutenção das estimativas. Mas acima disso tudo, foi aprovada uma Lei para evitar que, em caso de desastre, não houvesse como consertar a situação.

E há um detalhe muito interessante que tem passado despercebido para muitos: caso ocorra o restabelecimento da receita prevista, total ou parcial, será feita a recuperação das dotações que foram limitadas. Ou seja, o tal “corte” não é irreversível como tem sido pintado. Nada disso foi inventado agora. Essa lei está aprovada há um ano e foi inclusive usada recentemente nas formulações de ações que visam o restabelecimento dos repasses por alguns entes envolvidos na questão.

Acima disso tudo, ainda há a questão da economia. Não há como, na cabeça de nenhum potiguar, entender porque alguém pode ser contra economia de recursos. Economia essa que visa o corte de gastos com o que é considerado supérfluo, aquilo que não é essencial. Recursos que são aplicados para gerar emprego e renda não se enquadram nessa categoria.

Mesmo assim, há quem não esteja certo desse entendimento e que não quer dar sequer o benefício da dúvida ao Governo. Seria mais prudente, ao invés de ir contra a economia, levar a cabo a Lei que diz como serão geridos os recursos estaduais e trabalhar pela melhoria da economia do Estado, algo que fará bem a todos: do professor ao médico, do promotor ao juiz, do ASG ao secretário.

O Estado não é um ente isolado. Mais do que nunca é necessário que isso esteja na mente de todos.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



O papa e a entrevista

Há um consenso em torno da recente visita do papa Francisco ao Brasil: o homem é de uma simplicidade “franciscana”. Recusa todo tipo de luxo, faz questão de interagir com os fiéis, beija e abraça que é uma beleza. Nunca um argentino foi tão querido pelos brasileiros.

Quando uma personalidade assim assume função pública e nela se destaca vira referência. Além de ser copiado por todos, seus conceitos se tornam ensinamentos e, mais do que isso, inspirações. É um passo para a idolatria, bem verdade, com o risco dos seus descaminhos, como o fanatismo – mas isso é outra coisa e nada tem a ver com o que se diz do papa Francisco.

Mal comparando ocorre no futebol: quando um time ou uma seleção conquista um campeonato, mesmo jogando ruim, vira referência. E num instante, o que parecia defeito vira mérito.

O Brasil de 82 havia show, mas quem venceu foi a Itália. Em 74, o carrossel holandês assombrou o mundo, mas quem levou foi a Alemanha. Como na vida, o ganhador acaba alçado aos panteões.

O derrotado, por melhor que seja, é um derrotado, ainda que a glória do vencedor seja efêmera e a expectativa que decorre dela muitas vezes vire frustração.

Essa lenga-lenga é para chegar à entrevista com o papa Francisco feita pelo jornalista Gerson Camarotti, da Globonews, e exibida domingo passado no Fantástico. Nada de colocar o repórter na condição de papa, mas é justo ressaltar o grande feito.

Mais do que isso, destacar a analogia: o papa tem arrebanhado mais e mais admiradores pela sua simplicidade. Na entrevista que fez, Camarotti não se portou como estrela ou cardeal da profissão. Seu recurso foi o mesmo do papa Francisco, a simplicidade.

Uma das regras do bom jornalismo diz que não é o entrevistador que tem de brilhar, mas o entrevistado. Quanto menos o repórter aparecer e quanto mais a fonte falar, melhor tende a ser o resultado. E na entrevista, o que se viu foi o papa falando, e falando muito. E falando bem.

Faz algum tempo surgiu um tipo de “entretenimento” travestido de jornalismo. Na TV, principalmente. É aquele no qual apresentadores, humoristas, empresários tentam fazer o papel de jornalistas. Isso criou uma distorção muitas vezes mal percebida por quem não é do ramo. Esses entrevistadores brilham, ou tentam brilhar, mais do que os entrevistados. Quando o leitor notar isso, entenda. Está diante de um embuste, não de um jornalista.

A grande lição de Camarotti, que tem de ser festejada e replicada, é essa retomada da boa prática jornalística num momento único. O jornalismo é simples, assim como o papa.

Na poupança você poupa.
Com a LCI você ganha.
Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais**
do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança
sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal
ou ao final do prazo

LCI CHB
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br

CHB COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Coincidência geral?

A Mkpól Marketing Político, empresa que Duda Mendonça diz desconhecer, prestou serviços para campanhas em que o publicitário atuou em 2010. A lista inclui as de Hélio Costa (PMDB) e Paulo Skaf (ex-PSB) ao governo de MG e SP, e Fernando Pimentel (PT-MG), Lindbergh Farias (PT-RJ), Marta Suplicy (PT-SP) e Delcídio Amaral (PT-MS) ao Senado. A PF investiga se o comitê do governador Ricardo Coutinho (PSB-PB) repassou verba desviada à Mkpól, que diz pertencer a Duda.

OUTRO LADO 1

O advogado Antonio Carlos de Almeida Castro reiterou que Duda nunca trabalhou ou se associou à Mkpól, conforme disse à PF. Ele diz que, se a empresa trabalhou em campanhas nas quais Duda atuou, ele não tem conhecimento.

vídeo durante o mensalão do DEM falando em “queimar” notas fiscais para legalizar dinheiro supostamente não declarado.

...REGISTRADA

Sua empresa à época, a AB Produções, foi responsável pela campanha do ex-governador José Roberto Arruda (DF).

OUTRO LADO 2

O publicitário afirma que foi indiciado em 15 de julho sem ter sido ouvido pela PF. Seu depoimento, no dia 29, só foi tomado após queixa da defesa.

VEJA BEM 1

Argello pagou R\$ 38 mil à empresa. Ele afirma que a produtora trabalhou para “toda a coligação de Agnelo Queiroz” em 2010 e não sabia de sua citação no escândalo. “Não vejo demérito nisso. A produtora dele tem uma das maiores estruturas de Brasília”, completa.

VEJA BEM 2

Bucar diz que apenas alguns veículos de comunicação reproduziram o vídeo gravado à época da denúncia e que seu nome não aparece na denúncia dos 38 réus do caso. Questionado sobre o que ocorreu no dia da gravação, ele afirma não se lembrar mais da história.

FOGO...

O procurador-regional da República Manoel Pastana entrou com representação em 22 de julho no Conselho Nacional do Ministério Público contra integrantes da cúpula do MPF: Roberto Gurgel, a subprocuradora Claudia Sampaio e o corregedor-geral, Eugênio Aragão.

... INTERNO

No documento, encaminhado também a Dilma Rousseff, Joaquim Barbosa e Renan Calheiros, Pastana aponta “graves ocorrências” contra o trio e cita a Operação Monte Carlo, da PF. “Há fortíssimos indícios de que o PGR faltou com a verdade ao afirmar que reteve o mencionado inquérito por razões de estratégia”, diz.

CÁLCULO

De um aliado de Gilberto Kassab sobre a brecha deixada pelo ex-prefeito para levar seu partido, o PSD, tanto para o palanque de Dilma quanto para uma eventual aliança com José Serra na sucessão presidencial do ano que vem: “O Kassab é engenheiro. Vai fazer o que garantir a maior bancada”.

LUPA 1

O governo Geraldo Alckmin (PSDB) acompanhará com apreensão o protesto marcado pelo Movimento Passe Livre no dia 14, contra acusação de desvios em licitações de metrô e trem.

LUPA 2

O Palácio dos Bandeirantes acredita que o ato pode ampliar a repercussão do caso e colar imagem de corrupção ao governo.

TIRO

A bancada do PT na Câmara paulistana quer aproveitar a CPI dos Transportes para pressionar o governo a rever o subsídio à integração entre ônibus e metrô na capital. O vereador Paulo Fiorilo diz que a prefeitura banca 52,25% das despesas, e o governo, 47,75%.

MARCA...

O senador Gim Argello (PTB-DF) contratou com verba do Senado empresas de marketing comandadas por Abdou Bucar, que apareceu em

TIROTEIO

“Serra sabe da falta de médicos no interior do país. Tanto que, como ministro, defendeu a vinda de estrangeiros, inclusive cubanos.”

DO MINISTRO ALEXANDRE PADILHA (SAÚDE), rebatendo críticas do ex-ministro e ex-governador de São Paulo, José Serra, ao programa Mais Médicos.

CONTRAPONTO

O INFERNO SÃO OS OUTROS

Durante ato político no Senado em defesa da criação de novos Tribunais Regionais Federais no país, o deputado Amauri Teixeira (PT-BA) cometeu uma gafe ao chamar o senador Sérgio Souza (PMDB-PR) de deputado. Ao ser corrigido por colegas, tentou minimizar o mal-estar diante de uma plateia de congressistas, magistrados e representantes de entidades jurídicas - e acabou apelando para o “excesso de sinceridade”.
- Você pode chamar deputado de senador, mas não senador de deputado. Ninguém quer sair do céu para o inferno, que é a Câmara - disse, arrancando risos.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶



▶ Duplicação da BR 304 facilitou tráfego pesado, mas acessos também são problemáticos em Macaíba

CONCEITO DE DISTRITO É CONTESTADO POR EMPRESÁRIOS

O distrito industrial é um espaço urbano, delimitado pelo poder público para instalação de empresas de bens e serviços, e que está dotado de incentivos fiscais específicos. No Rio Grande do Norte, os empresários têm à disposição o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial (Proadi) e o Programa de incentivo do Gás Natural (Progás), para atrair empresas a estas áreas.



▶ Bira Rocha diz que incentivos fiscais são mais importantes que distritos

O primeiro oferece incentivos econômicos equivalentes a até 75% do valor do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para as empresas instaladas em Distritos Industriais. Para as que estão fora, o incentivo está limitado em até 60%. Já o Progás oferece tarifa diferenciada no consumo de gás natural. Quanto maior o uso do produto, maior será o benefício.

Gadella se diz favorável à adoção de um sistema chamado de “condomínios industriais”. Ele tentou aplicar o modelo em 2006, quando ascendeu ao cargo de secretário de Desenvolvimento Econômico do RN, mas o projeto foi engavetado ao fim do ano, após a vitória de Wilma de Faria para o governo do Estado. “Minha gestão só durou um ano. Acabou que nenhum condomínio foi criado”, lamenta.

Apesar disso, empresários ouvidos pelo NOVO JORNAL não acreditam na eficácia deste modelo de desenvolvimento. “Um projeto mais prático seria mais interessante. O espaço utilizado deveria ser menor e mais segmentado. A iniciativa deveria ser mais voltada aos municípios”, detalha Thiago Gadella, proprietário da CandyPop, fabricante de chicletes e balas, e que tem toda a produção destinada para exportação.

O conceito de condomínio resulta em ações práticas de mobilidade urbana, logística e redução da burocracia ambiental, por conta da segmentação da atividade. É ideal, segundo ele, para pequenos e médios empreendimentos. “O local tem a estrutura específica para receber uma determinada atividade industrial”, contou. “Em Caicó, por exemplo, as queijeiras podem ficar agrupadas num único local. Ali, toda a burocracia relacionada à operação pode ser reduzida para facilitar o trabalho. Outro exemplo é o que quer fazer o Grupo Guara-

Ele não acredita que os distritos industriais sirvam para atrair empreendimentos. “O desenvolvimento não depende da cessão de áreas para instalação de empresas. O governo deve promover políticas mais práticas. Não adiantar ter a indústria sem facilidade de acesso, políticas de subsídio e nem de políticas básicas de infraestrutura. Os distritos, por exemplo, não tem serviço de transporte”, detalhou.

pes, com condomínios de confecções no interior do estado”, cita.

Para o empresário Bira Rocha, ex-presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte e ex-secretário de Desenvolvimento Econômico, os distritos industriais já tiveram a sua importância, mas hoje perderam a força de atração. “O empresário não quer terreno, quer incentivo fiscal e melhorias para o setor de logística. O conceito de distrito industrial está ultrapassado. De que adianta para uma fábrica têxtil ter uma boa localização, mas estar cercada de pistas esburacadas, sem acessos rápidos para terminais portuários ou o aeroporto, ou que não possuam incentivos para melhorar a estrutura, aumentar a produção e empregar mais pessoas”, explicou.

O gerente da Coteminas, João Lima, afirma que o setor produtivo aguarda mudanças nos programas de incentivos fiscais. “O empresário se preocupa com a localização, mas isso pode ser modificado. No entanto, eu acredito

GOIANINHA VIVE A EXPECTATIVA DA INDUSTRIALIZAÇÃO

O município de Goianinha vai inaugurar em dezembro três indústrias. Os empreendimentos serão os primeiros a se instalar no primeiro distrito industrial da região Agreste do Rio Grande do Norte.



▶ Sílvio Torquato, adjunto da Sedec, lembra a geração de empregos

Segundo o secretário municipal de desenvolvimento econômico, Téo Tomás, as empresas Duo Foods (alimentos congelados), Sano Greenpack (embalagens) e San Marino (bebidas) prometem investir mais de R\$ 70 milhões e empregar duas mil pessoas em suas unidades.

O distrito fica às margens da BR-101 e demorou mais de um ano para ser regulamentado. Desde o início do ano passado, a prefeitura de Goianinha iniciou as tratativas para viabilizar os 106 hectares disponíveis. “Somente em outubro, nós recebemos o plano de manejo da área”, contou. Isso se deve ao fato de parte do distrito estar situada na Área de Proteção Ambiental do Piquiri-Una. Agora, a Prefeitura aguarda as obras de infraestrutura na região. O Departamento de Estradas e

Rodagens (DER) promete iniciar a pavimentação e a drenagem em 15 dias. “Também serão construídos um túnel e um viaduto. Toda estrutura foi pensada para evitar os problemas de acessibilidade dos outros distritos”, contou.

Com a abertura das três primeiras fábricas, Goianinha espera receber outros 20 empreendimentos até 2015. “Somente a Duo Foods vai investir R\$ 50 milhões. A estimativa é que sejam gerados até mil empregos. Você imagina o impacto disso na nossa região?”, indagou.

Tomás ressalta a importância do polo industrial para o desenvolvimento do município. “É uma oportunidade de ouro para todos nós. Teremos mais empregos e geração de renda”, ressaltou.

Nos próximos dois anos, outras duas áreas serão abertas para instalação de empresas. Uma será no município de Assú, que será destinada para empresas de fru-

que o desenvolvimento econômico depende de mudanças agressivas no Proadi e no Progás. Os dois programas ainda não são atrativos”, discorreu.

Ele é favorável ao aumento no desconto da alíquota do ICMS. O governo estadual avalia ampliar a redução para até 99%. No entanto, a Sedec ainda não definiu a data de envio do projeto de lei à Assembleia Legislativa. “Esta é a coisa mais importante para o empresário. A atual política tributária e as falhas estruturais são responsáveis pelo atraso no desenvolvimento industrial potiguar”, avaliou Lima.

Já o presidente da Fiern, Amaro Sales, considera os distritos necessários para a interiorização da indústria. “É um instrumento importante, desde que seja estruturado. Não concordo com a abertura de áreas sem infraestrutura adequada. Temos áreas sem asfalto, segurança e com problemas de fornecimento de energia. Como desenvolver a indústria desta forma?”, indagou.

O secretário adjunto da Sedec, Sílvio Torquato, é outro que ainda aposta no modelo para atrair novos empreendimentos para o estado. “Claro que é importante. Apesar das dificuldades enfrentadas, é uma forma de levar empregos para regiões menos desenvolvidas”, asseverou.

Roberto Dantas, diretor de empreendimentos industriais da Sedec, acrescenta que a falta de espaços para a implantação de fábricas é uma “falta de visão” de muitos prefeitos potiguares. “Só agora estão despertando para isso. A indústria é uma grande empregadora. As pequenas cidades têm de apostar mais neste modelo de ação”, salientou.

icultura, e outra deve criada em João Câmara, para aproveitar o potencial eólico da região. Segundo Sílvio Torquato, da Sedec, as primeiras negociações foram iniciadas em junho. No entanto, a adequação da infraestrutura só deve ser iniciada em 2014.

PRÓ-SERTÃO

O projeto “Pró-Sertão” de interiorização da indústria têxtil do Rio Grande do Norte será lançado amanhã. O programa foi desenvolvido pela Sedec, Fiern e Sebrae-RN, a partir da necessidade de expansão da indústria têxtil potiguar, principalmente das Confecções Guararapes. O grupo, o maior da América Latina planeja ter 360 unidades de fiação trabalhando para ele até dezembro de 2018. Serão gerados 20 mil empregos.

O grupo já contratou 16 fábricas na região do Seridó. Atualmente, a Rede Riachuelo importa 65% de seus produtos e quer reduzir a dependência externa para 20% com as pequenas fábricas do interior potiguar.

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos. Acesse, busque, baixe grátis. APP STORE, NOVO JORNAL, NOVO JORNAL. (84) 3342.0369. novojornal.jor.br

Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos

www.osantoofficio.com

Cronologia do Teatro no Assu: 1884-2013 [final]

Estou devendo aos que me honram com a leitura desta página a continuação de artigo cuja primeira parte foi publicada há três semanas. Pensava, ao escrevê-lo, reviver as glórias do teatro no Assu, uma história que começou em 1884 com a inauguração, em 16 de março, do Theatro São José, à Rua das Flores, atualmente Rua prefeito Manoel Montenegro. Essa crônica a que me refiro já foi bem narrada pelo historiador Francisco Amorim, em livro esgotado desde 1972, quando saiu numa edição do Serviço Nacional de Teatro. Meu exemplar tem uma dedicatória do autor.

Detentor de uma história multifacetada e obscura, o Assu sobressaiu-se durante a colônia e o império por seu rebanho e produção de carne seca que começou no Brasil, em escala industrial, no Rio Grande do Norte, numa época em que ainda não existia a província do Rio Grande do Sul.

Assu, cidade faustosa, amando o luxo e a cultura, teve a primeira biblioteca pública do estado, criada e mantida por um particular. Teve seus teatros quando em Natal as representações ainda se faziam em

um pardieiro coberto de palhas de coqueiro ou ao ar livre, no Barro Vermelho, por faltar-lhe prédio decente que os abrigasse. Não admira que o Theatro Alhambra, inaugurado em 1912, à Rua das Hortas [atualmente Rua Moisés Soares], apesar do grande êxito que alcançou como empreendimento à serviço da diversão da boa sociedade da terra, tenha sido criticado por não possuir camarotes, uma prova incontestada de exclusivismo e distinção social.

Em um registro publicado em A Cidade - semanário que por 30 anos circulou ininterruptamente, todos os domingos -, Francisco Amorim, autor de uma História do Teatro no Assu [1972] traça um quadro da sociedade da época, ao comentar em 8 de dezembro de 1912 a "première" do Club Dramático Arthur Azevedo, que se apresentava no Alhambra para uma plateia bem educada, refinada e exigente, antenada com a moda e os costumes elegantes.

Francisco Amorim descreve o lapso de tempo decorrido desde o horário anunciado para o começo da função, enquanto nos camarins os artistas se caracterizavam e a plateia se entediava com a longa maçada:

"na plateia totalmente cheia à cunha, leques de gaze lantejoulados, em mãos franzinas e frementes, agitavam-se celeremente para afastar o calor que se tornara mais intenso com a noite ameaçadora de chuva, e a indiscreta fumaça dos cigarros que cada vez mais tornava aquele ambiente sufocante".

A crítica decorria do desconforto com o atraso da dupla sessão que anunciava o drama Boemia, abrindo o programa, e, finalizando-o, a comédia Matutos na praça. Tratava-se de uma plateia cônica de seus direitos; reclamava certamente porque trocara o bem bom de suas casas por aquela demora estafante.

"O auditório inquietava-se. Havia já mesmo uns zumbidores murmúrios de reclamações que não sabemos se foram ouvidos pela trupe do Club", escreve Francisco Amorim, fazendo a resenha cultural da cidade em um texto, geralmente, espirituoso. Tais textos - apresentados como "chronica theatral" - pressupõem a prática, no jornalismo produzido no Assu, de uma crítica teatral militante. E Francisco Amorim, Chisquito, foi um desses críticos, arguto e bem humorado.

Apesar desse contratempo e do socorro da orquestra do teatro que tocou três valsas para distrair o público, tudo afinal transcorreu maravilhosamente, sobretudo na "terrace" com suas banquetas de ferro e a iluminação de lâmpadas a álcool, de um efeito magnífico e surpreendente, dando a todos, segundo a síntese do cronista, "a alegre sensação de uma praça culta".

Sociedades teatrais, como a companhia Fênix Dramática Assuense, influíram na criação de uma dinâmica que fez do Assu um centro cultural, prestígio que ainda subsistia em 1922, quando o jornalista Ezequiel Wanderley, bem sucedido doublé de marqueteiro, cunhou um slogan para a cidade do Assu, de "Atenas nortério-grandense". Durante alguns anos a Fênix produziu peças e empresariou companhias para temporadas, algumas, até, de seis meses.

Mais recentemente, em 1º de agosto de 1947 surgiu o Grêmio Assuense de Representações, fundado por Alexis Pessoa, que em dois anos de existência apresentou-se sempre no palco do Cine-Theatro Pedro Amorim, o último empreendimento do gênero, desde então. Fechou suas portas em

1980, após o declínio das salas de cinema. Seu lema era: "Encenando sempre o que há de melhor". Era Alexis um esteta e diretor e um diretor muito exigentes. Comprometido com o novo. Em um curto período produziu diversas peças em produções bem cuidadas, até 1949.

Senti que Alexis foi a grande ausência nas festividades de reinauguração do Cine-Theatro Pedro Amorim, em 19 de julho. Médico aposentado e vivendo no Assu, em sua mocidade foi Alexis um devotado cultor do teatro entre nós. Além de constituir uma testemunha viva de um passado cheio de realizações e de quimeras. Ficamos a dever-lhe o reconhecimento devido, em nome daqueles idealistas que, em seu tempo, mantiveram acesa a flama do teatro no Assu. É um daqueles nomes gloriosos citados no livro de Chisquito sobre uma história que ainda não terminou, como bem demonstrou o gesto do prefeito Ivan Junior, reabrindo-o e devolvendo-o ao Assu. Finalmente, volta a abrir suas portas em 2013 o Cine-Theatro Pedro Amorim, o último dos 12 teatros que já teve o Assu no curso de sua rica e desconhecida história.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Uma Casa de Artes

O Teatro Alberto Maranhão é pequenino, belo e aconchegante. Onde a cultura se acomoda enroscada nas varandas de uma rede de arte.

Já contei, numa postagem do meu Blog, como o encontrei, na véspera do centenário.

Após inúmeras discussões, sobre o que podia ou não mexer, com todo mundo opinando, eu percebi que aquela discussão não teria fim e o Teatro não seria restaurado a tempo de se apresentar com dignidade ante seu secular aniversário.

Tínhamos poucos meses para agir. Chamei a equipe de engenharia, arquitetura e obras da Fundação José Augusto, para me informar sobre o que era intocável e o que poderia ser alterado.

Após a orientação, determinei que se quebrasse tudo o que não fosse intocável. O átiro interno virou um canteiro de obras. Derrubamos todo o reboco e arrancamos o piso do pátio interno e do pátio frontal. Pusemos abaixo os dois banheiros, que além de precários ficavam próximos da plateia.

Parte da mídia caiu de pancada contra mim. "Estão mexendo no piso original do Teatro". Era mentira. O piso que arrancamos havia sido feito por parte daquela equipe, há menos de dez anos.

Agora era o fato daquela equipe, que eu apresentava aos recalitrantes e ao Governo. Ou me deixavam restaurar ou o centenário seria comemorado no meio da metralha.

Exigir licitação, para obras e compras, nesse caso, é dupla burrice jurídica. Primeiro porque a lei de licitações prevê a dispensa nas duas situações. Objeto de arte, que é o Teatro. Não confundir com obra de arte. E a emergência, também prevista na mesma Lei. Se tudo corresse bem, seriam no mínimo três meses para a licitação; com embargo, mais três ou quatro meses. Ia-se o Centenário.

Ao arrancar o carpete da plateia, apareceu o piso original do Teatro. Belíssimo. Só não conheço quem prefere a arte da Europa ou dos States. Quem tem paletó recheado.

Banheiros decentes e distantes da plateia. Pintura pálida externa, que acentuou a beleza da arquitetura. Recuperação do piso original, com retirada de partes intactas abaixo das cadeiras e preenchimento na parte de trânsito e uso.

Refizemos tudo o que podia ser mexido. E o Teatro reapareceu na sua imponência simples e bela.

Vieram artistas e gestores de cultura do Brasil todo. Não economizaram elogios. Dominginhos, Fernanda Montenegro, Gerald Thomas, diretores de teatros de São Paulo, Rio, Porto Alegre, Manaus. Fizem referências generosas, do próprio palco, ao Teatro renascido.

Numa certa noite, recebi, no Teatro, a visita de Aluizio Alves. Ele queria ver a sala onde despachara, quando transferiu para lá o Governo, durante a restauração do Palácio Potengi.

Visitou tudo. Acompanhado de amigos e assessores. Após a visita, parou no átiro interno, olhou em volta e disse para todos ouvirem: "Eu nunca tinha visto este Teatro tão belo, como ele está agora". E me parabenizou. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Crise

Esperemos que prevaleça o bom senso nesse bate boca entre os poderes no estado. E que no final de tudo quem ganhe mesmo não seja A ou B, mas a população, com saúde funcionando bem, educação funcionando bem e segurança funcionando bem. Oremos.

Vagner Morais

Por e-mail

Discurso

É muito bonito os políticos ficarem discursando dizendo que estão fazendo isso e aquilo, que vão fazer

assim e assado enquanto nós, contribuintes, é que pagamos o pato pela omissão. Falo porque utilizo a Avenida Ailton Senna todos os dias e ela está totalmente esburacada. Desde o governo Wilma quando fizeram obras de saneamento e não recapearam direito. Os outros governos, nem atenção e nem prefeitura, deram atendimento. Andar por ela dá vergonha dos nossos administradores e pena dos motoristas.

Nilson Limeira

Por e-mail

Falência

O Brasil está falido. Totalmente falido. É isso que a gente percebe quando lê as notícias nos jornais ou assiste aos telejornais. Seja município, estado ou união, parece não haver dinheiro para nada, porque a choradeira é geral. Ou acabou dinheiro público para investimento ou os governantes não sabem mesmo governar, só fazer política. Estamos mal.

Gerson Mendes

Por e-mail

Ribeira

Trafegar pela Ribeira está impossível,

com uma obra de saneamento particular que não acaba nunca. É engarrafamento o tempo todo e interrupção no tráfego. Façam uma reportagem sobre isso, NOVO JORNAL.

Maria Helena Gonçalves

Por e-mail

Saúde

A saúde do estado e de Natal estão caóticas. Em estado de calamidade mesmo. Pobre do povo que precisa de hospitais públicos.

Gildemar Soares

Por e-mail

Pesca

Esse terminal pesqueiro do governo, uma "obra" ainda da gestão Wilma, deveria ir para o Guinness da incompetência. Fizeram um terminal sem qualquer ligação para escoar, seja por viaduto ou por estrada. Está ali na Ocidental de Baixo, no meio do nada. Um atestado de incompetência para quem executou esta obra e para quem não consegue resolver ou dar outro destino a ela.

Elias Araújo

Por e-mail

Gastos

Acho que é jogar para torcida essa onda da Justiça de querer bloquear a verba de publicidade dos meios de comunicação, como se fosse por isso que o estado não funciona. A saúde, a educação, a segurança têm seus recursos para fazer funcionar estes setores. E quem foi eleito para dizer de onde manejam verbas foi o governante. E se não fizer direito ele sabe que pode pagar o preço nas próximas eleições. Administrador público tem que ser cobrado como administrador. Juiz ou promotor não são governo.

Jonas Andrade

Por e-mail

Indústria

Considero que uma boa saída para a economia potiguar é mesmo esse redirecionamento para o interior, como está se anunciando com a indústria têxtil, principalmente depois que Flávio Rocha, da Riachuelo, disse que irá trabalhar com as facções. Agora se fala no Pró-Sertão, programa para alavancar essa iniciativa. É torcer para este tiro dar certo.

Marcos Antonio Mendonça

Por e-mail

NOVO JORNAL

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3342-0374

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mérida - (81) 3466.1308

Um Ecocil do seu jeito, com condições e descontos especiais jamais vistos.

maiz



IMPERDÍVEIS ECOCIL



**Descontos imperdíveis
para você comprar seu Ecocil.
Unidades promocionais limitadas.**

ENTREGA 1ª FASE EM AGOSTO



BR-101

2 E 3 QUARTOS
C/ SUÍTE

ECOCIL
CENTRAL PARK
CONDOMÍNIO CLUBE



OBRAS INICIADAS

LAGOA DO BONFIM

LOTEAMENTO DE
ALTO PADRÃO

CHÁCARA
BONFIM
CONDOMÍNIO CLUB

PRONTO PARA MORAR
APENAS 4 UNIDADES



AV. AYRTON SENNA

2 QUARTOS
C/ SUÍTE

ECOCIL
**SPAZZIO
SENN**

OBRAS AVANÇADAS



VIZINHO AO CATRE

2 QUARTOS

ECOCIL
ECOPARK
CONDOMÍNIO CLUBE

OBRAS INICIADAS



PONTA NEGRA

2 QUARTOS
C/ E S/ SUÍTE

ECOCIL
ECOGARDEN
PONTA NEGRA

www.ecocil.com.br

2013. Fotos e perspectivas meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alterações.
Ecocil Ecogarden Ponta Negra - RI: R4-30354, 7º Ofício de Notas, Natal/RN. Ecocil Spazio Senna - RI: R.1-41.439, 1º Ofício de Notas, Parnamirim/RN. Ecocil Central Park Condomínio Clube - RI: R.7-22.329, 7º Ofício de Notas, Natal/RN. Vida Ecocil Ecopark - RI: R.6-53.903, 1º Ofício de Notas, Parnamirim/RN. Chácara Bonfim Condomínio Clube - Memorial de Incorporação perante Cartório de Registro de Imóveis de Nísia Floresta sob o nº R.16, referente à matrícula nº 7902.

3207.2100

BR-101 (AO LADO DO MAKRO)



Incorporação:

CRECI 4.180J - 17ª REGIÃO - RN



ECOCIL

Você conhece e confia.



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

O SENADOR CRISTOVAM Buarque (PDT-DF) criticou em Natal os rumos que seu partido está tomando na sucessão presidencial que se avizinha. “Uma das coisas que analiso é que não vejo o PDT se preparando para 2014”, disse quando questionado sobre o cenário que a legenda, à qual pertence o prefeito Carlos Eduardo, desenha para o próximo ano.

“Falta uma proposta que unifique. O que vemos ao invés disso? Cada deputado e senador pensa de um jeito diferente. Meu partido não tem unidade”, prosseguiu o parlamentar, que esteve na capital essa semana para o lançamento de um guia com noções de Direito contextualizadas para profissionais da educação.

Ao mesmo tempo, o senador defendeu a ruptura com o governo Dilma ao analisar que o PDT, nos estados, se limita a alianças por interesses eleitorais. “O partido caminha convenientemente com o governo federal. A gente caminha com Dilma por conveniência”, disse o senador, momentos depois de o prefeito Carlos Eduardo anunciar à imprensa que o decreto de calamidade da saúde serviria para facilitar a captação de recursos do governo federal.

O senador e ex-ministro da Educação no primeiro governo de Lula defendeu ainda que o desligamento da gestão do PT venha acompanhando pelo lançamento de uma plataforma de propostas. “A gente vai ter nossa proposta. O governo que se torne oposição a nós, se quiser. Agora do jeito que está não dá. Ficamos algemados no governo federal”.

A crítica do senador não ficou restrita ao partido do qual faz parte. Questionado pela reportagem sobre como analisa o momento de tensão social que o país vive em face de tantos protestos, Cristovam Buarque estabeleceu uma analogia: “Tem um livro de que gosto muito em que há um personagem que diz que uma hora a gente precisa saber que chegou o momento de comprar nosso caixão. Os políticos brasileiros precisam entender que essa hora chegou”.

Para o ex-ministro de Educação, a classe política do país está perdida diante da guerrilha cibernética, e, mesmo com tal estado constatado, reluta em aceitar as mudanças pedidas nas ruas.

“Há muito tempo, o governo vem controlando tudo. O governo controla os sindicatos, as ONGs, os partidos. Mas a internet, não. A internet, o governo não conseguiu controlar. A meninada não precisa de governo”, analisou o senador.

Na avaliação do congressista, o quadro é mais preocupante do que se imagina, na medida em que é ignorado. “Antes resistíamos. Agora a gente não entende o que se passa na cabeça dos jovens nem sabe o que fazer com a guerrilha cibernética, que passa por cima das ONGs, sindicatos, da própria mídia”.

Como consequência, o senador explicou que o cenário pode piorar. “Marca-se na internet um protesto que reúne 200, 300 e fecham estradas, aeroportos. Logo vão começar a marcar para não pagar o imposto em dia. Isso é perigoso, deixar o país pipocando em protesto”.

O congressista rechaçou ainda as teses de regulamentações para os protestos e o uso da internet, sublinhando que falta preparar à polícia para lidar com a guerrilha cibernética.

“A minha ideia é que os pleitos pedidos nas ruas fossem atendidos antes dessa eclosão. Se tivéssemos trabalhando bem, com ética, isso não estaria acontecendo. Se fizéssemos mais escolas e menos arenas, em vez de manifestações haveria elogios. E não entendemos que nós políticos perdemos o controle. A expressão é essa: nós perdemos o controle!”, destacou o pedetista.

CRISTOVAM, COM EDUCAÇÃO

/ ENTREVISTA / EM NATAL, SENADOR CRISTOVAM BUARQUE CRITICA POSIÇÃO DO PDT EM RELAÇÃO A DILMA ROUSSEFF, DIZ QUE GOVERNO NÃO CONSEGUE CONTROLAR A INTERNET E AFIRMA: BOLSA FAMÍLIA É UM MODELO SUPERADO

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



► Cristovam Buarque diz que não vê o PDT se preparando para 2014



“A GENTE VAI TER NOSSA PROPOSTA. O GOVERNO QUE SE TORNE OPOSIÇÃO A NÓS, SE QUISER. AGORA DO JEITO QUE ESTÁ NÃO DÁ. FICAMOS ALGEMADOS NO GOVERNO FEDERAL”

Cristovam Buarque
Senador pelo PDT de Brasília



► Buarque participou da 1ª Conferência sobre Educação Integral

IDH NEM TÃO BOM ASSIM

Cristovam também repercutiu a recente divulgação do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM), divulgado nesta semana pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e que constatou que os avanços na qualidade de vida não foram maiores porque as taxas de educação não acompanharam o mesmo ritmo de crescimento de outros indicadores.

“A gente melhorou como outros melhoraram. O Brasil tem que parar de se comparar consigo próprio. Tem que comparar com outros. Imagina a copa: ninguém comemora sair de um ranking de quarto para terceiro, mas em educação se comemora quando se passa de 82 para 80”, comparou o senador.

Buarque sugeriu ainda que o sistema de ensino seja federalizado. Para ele, esse método é o que permite eliminar as diferenças na qualidade do ensino ofertado no Brasil. “Temos dois problemas: qualidade baixa e pobre. Por isso defendendo a federalização”, disse antes de emplacar um chavão que é sua marca: “IDH só cresce com uma revolução na educação”.

“BOLSA FAMÍLIA É MODELO QUE PRECISA SER SUPERADO”

Idealizador do projeto que originou o Bolsa Família, o senador Cristovam Buarque criticou ontem o modelo de transferência de renda do governo federal porque, justificou, não está havendo abertura para que os beneficiários saiam do programa rumo à profissionalização.

“Quando idealizei o Bolsa Escola, pensei em um projeto para durar por 10 anos, para que quando os alunos chegassem ao ensino médio não precisassem mais da renda”, explicou, antes de prosseguir: “Vinte anos depois, temos os filhos do Bolsa Família. Enquanto houver quem precise, o governo deve custear, mas deve principalmente conseguir alternativas para não precisar fazer esse tipo de investimento”, afirmou o pedetista. “O Bolsa Família precisa ser superado”, acrescentou ainda.

Na opinião do parlamentar, igualmente esgotado do governo atual está o modelo de crescimento econômico, porque “Se baseiam em exportações de agrícolas e não de conhecimento”.

Economia



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,288		-1,36%	8,5%	0,26%
TURISMO	2,430	3,041	48.474,04		

PRODUTOS QUE CRESCERAM

A boa notícia na estimativa de safra para 2013 concentra-se apenas nos cereais, leguminosas e oleaginosas. A área plantada destes alimentos, de acordo com o LSPA de junho, deve pular dos 14.467 hectares, de 2012, para 50.171 hectares neste ano, um salto de 246,8%. Já em relação à produção esperada, o avanço é de 343,32%, passando de 8.077 toneladas para 35.807 toneladas. Em termos absolutos, a diferença é de 27.730 toneladas. A produtividade por área também deve crescer.

Contudo a estimativa para estes produtos também tem sido menos otimista a cada levantamento. De maio para junho, por exemplo, a diminuição nas perspectivas de produção foi de -19,88%. Em outras palavras, a partir dos dados de junho, se espera produzir 8.885 toneladas a menos do que a estimativa de maio.

Neste grupo entram o algodão, arroz, feijão, mamona, milho, girassol, sorgo feijão verde e milho verde. Estes dois últimos tiveram a produção reduzida a zero no ano passado, com a seca. Neste ano, já se espera obter uma área plantada de, respectivamente, 2.619 hectares e 2.088 hectares.

EFEITOS DA ESTIAGEM

/ SAFRA / DE ACORDO COM O ÚLTIMO LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO RIO GRANDE DO NORTE, FEITO NO MÊS DE JUNHO, DESEMPENHO DA ATIVIDADE DEVE SER SÓ UM POUCO MELHOR QUE EM 2012; IBGE COORDENA GRUPO

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

SEPARANDO UMA PARTE do todo, é possível supor que os efeitos da seca no Rio Grande do Norte foram superados. Para cereais, leguminosas e oleaginosas, por exemplo, o último Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) traz um aumento de 246% na área plantada em 2013, em comparação com o ano passado. Contudo, quando estes produtos se juntam aos demais, totalizando a produção agrícola do estado, a realidade muda. A expectativa de aumento em relação a 2012 fica em apenas 1,16%.

A explicação para esta diferença tão gritante é que cereais, leguminosas e oleaginosas têm pouco peso dentro da produção total. Enquanto este grupo formado por mamona, girassol, algodão, arroz, feijão verde, milho verde, sorgo, feijão e milho, responde por uma área plantada de 50.171 hectares, os demais alimentos (mandioca, sisal, abacaxi, castanha de

caju, coco de baía, melão, cana-de-açúcar, banana e tomate) somam 237.881 hectares.

Além disso, está previsto para estes produtos de maior peso dentro do cálculo mais uma baixa neste ano. A área plantada da mandioca, por exemplo, deve ter um recuo de 63,95%. O sisal (-40%) e o abacaxi (36,35) fecham o quadro das três maiores variações negativas em área de plantio. Estes números foram levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e referem-se ao quarto LSPA deste ano. Até dezembro próximo, devem ser realizados mais quatro ou cinco levantamentos, até que se chegue a um número final.

E, desde março, a expectativa de produção agrícola, vem sofrendo queda. As chuvas, que chegaram a animar os agricultores no início do ano, não se confirmaram e as áreas de plantio estão sendo reduzidas a cada levantamento. No número total da produção, em relação à última estimativa, realizada em maio, o LSPA reduziu



▶ Tratorista corta a terra no interior do estado: chuvas não contribuíram para a safra

a estimativa de área plantada em 13,87%. Em maio, esperava-se que a área plantada de 2013 chegasse a 334.456 hectares. Na estimativa mais recente, de junho, já se espera chegar apenas a 288.052 hectares. A área colhida no RN em 2012, envolvendo todos os produtos, foi de 284.755 hectares.

O levantamento mais recente mostra que, na comparação com

o ano passado, também deve cair a área plantada do Coco de Baía, Melão, Cana-de-açúcar e Banana. O tomate, no entanto, apresenta uma recuperação tímida de 3,27% em relação ao ano passado.

Elder Costa, coordenador de estatísticas agropecuárias do Rio Grande do Norte, ressaltou que a estimativa, apesar das reduções que vem sofrendo, não deve, ao fi-

nal do ano, ser inferior à área colhida de 2012. "Há uma variação negativa na estimativa a cada mês porque o volume de chuvas que era esperado não se confirmou. Ele deve cair mais um pouco no próximo levantamento. Contudo, a produtividade por área este ano deve ser maior do que se confirmou no ano passado, o que deve deixar os números mais altos", explicou.



PARA OS PAIS QUE ADORAM MUDANÇAS, OPÇÕES PRONTAS PARA MORAR.

Para todo pai existe um Moura Dubeux em localização privilegiada. Até 11/08/2013, aproveite um benefício especial para você celebrar o Dia dos Pais em alto padrão:

desconto exclusivo sobre o valor total da unidade.

Conheça outros empreendimentos participantes da promoção e consulte o percentual de desconto na Moura Dubeux do Natal Shopping (loja 132) ou na Central de Vendas (Av. Rui Barbosa, em frente ao TRE).



LAGOA NOVA
• 117m²
• 3 quartos
(2 suítes)



PETRÓPOLIS
• 150m²
• 4 quartos
(2 suítes, sendo 1 master)

MOURADUBEUX.COM.BR

(84) 2010-0300
LOJA MOURA DUBEUX

Natal Shopping

(84) 3091-1919
CENTRAL DE VENDAS

Av. Rui Barbosa

REALIZAÇÃO:



As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo, por se tratar de bem a ser construído. Os móveis e acessórios ilustrados aqui não são partes integrantes do contrato, nem dos apartamentos à venda. Os móveis e equipamentos que compoem as áreas comuns do empreendimento encontram-se listados em memorial descritivo específico. Edifício Jardins de Lagoa Nova: Incorporação imobiliária registrada na 2ª CRI - 6º Ofício de Notas de Natal/RN, sob o número R-3-56-994, em 26/02/2010. Edifício Geraldo Pinho: Incorporação imobiliária registrada na 1ª CRI - 3º Ofício de Notas de Natal/RN, sob o número R-4-34.058, em 25/02/2010. Para mais informações, contate a imobiliária Caio Fernandes, CRECI 1191/J - 17ª Região. Os descontos oferecidos pela Moura Dubeux só serão válidos durante a "Campanha Dia dos Pais" no período de 29/07 a 11/08/2013 e apenas para transações efetuadas conforme tabela de vendas em vigor. Os descontos acontecem sobre o valor total da unidade no preço da tabela. Os descontos não são cumulativos entre si e somente são válidos após o pagamento integral do sinal previsto no contrato de promessa de compra e venda assinado pelas partes.

FIBRA PARA EXPANSÃO

/ NET / EMPRESA DE SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO APOSTA NA TECNOLOGIA PARA FISGAR CLIENTES DE OUTRAS EMPRESAS DO SETOR; PLANOS INCLUEM INTERNET WI-FI PARA ASSOCIADOS NOS PRINCIPAIS PONTOS DA CAPITAL E CHEGADA AO CENTRO DE PARNAMIRIM

“**NOSSA APOSTA NÃO É EM NOVOS CLIENTES, ATÉ PORQUE TV A CABO ESTÁ POPULARIZADA. QUEREMOS APOSTAR NA MIGRAÇÃO DE OUTRAS OPERADORAS PARA A NET**”

Raniere Castro
Diretor de Operações Net

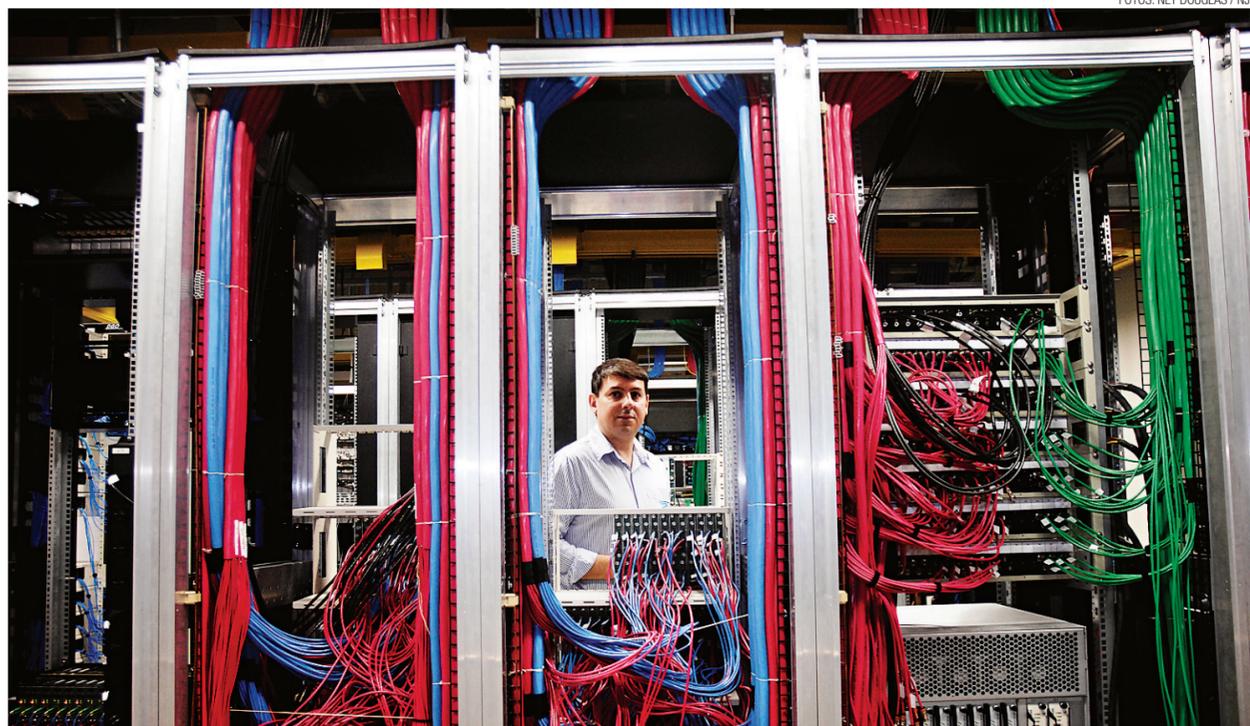


APÓS MAIS DE um ano em Natal com a prioridade na telefonia e internet, a Net começa a apresentar ao mercado da capital o diferencial da TV por assinatura. Por ser o primeiro serviço de cabeamento por fibra óptica na cidade, explica o diretor de operações da empresa, Raniere Castro, a diversidade de benefícios é a aposta para conquistar 100 mil clientes até o fim do próximo ano.

“O diferencial é que temos o que há de mais moderno em termo de TV. Nossa fibra óptica é de última geração, o que permite um leque de serviços, como agendar a gravação de um programa pelo celular, ou escolher o filme que você quer assistir a partir de filtros específicos”, ilustra Castro.

Uma das apostas apresentadas ao mercado local é o serviço Now, através do qual o cliente pode acessar todos os programas de seu pacote de TV caso deseje revê-los ou tenha perdido a exibição. “Imagine você ter uma locadora em casa. Na hora em que você quiser, acessa o programa e assiste”, compara o diretor de operação da Net em Natal.

A aposta na comodidade inclui ainda um guia no qual se lista a programação do dia, com informações específicas sobre cada atração a ser exibida. No caso de programas com reprises, como filmes, o cliente terá a opção de ver quando irá novamente ao ar.



▶ Fibra óptica de última geração é garantia de uma melhor qualidade dos sinais de TV, internet e telefonia da Net

A grade de programação inclui pelo menos 50 canais de alta definição, outro ponto que será explorado pela empresa para conquistar o mercado, cujo número de assinantes atuais a Net prefere manter sob reserva.

Castro observa que os serviços da oferecidos podem não ser os mais baratos, mas estão entre os

mais baixos e com a melhor qualidade do mercado, assegura.

Os combos, onde o cliente pode fazer um pacote com telefonia, TV e internet podem ser contratados a partir de R\$ 39,90. Os preços variam de acordo com a combinação contratada.

No caso da TV a cabo, os pacotes são personalizados a partir dos

programas, sendo mais comuns os que incluem cinema e esportes. Para quem deseja experiências sensoriais mais avançadas, há um canal para transmissão em 3D, que opera de acordo com a demanda. “Os programas que se transmite em três dimensões são exibidos nesse canal especial, como Big Brother ou futebol”, explica Raniere.

100 mil

É o número de clientes que a Net espera conquistar até o fim do ano

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
emação

EDITORIAL

Acerca de reportagens e calúnias

Gosto de comunicação, convivo com muitos jornalistas. Temos uma relação de respeito, dentro de um padrão de comportamento ético, que deve pautar a busca da verdade. Hélio Gurovitz, diretor da Revista Época, na edição de 29 de julho, dá uma lição preciosa da confecção de uma boa reportagem - Os documentos foram checados, todos os envolvidos foram procurados, as consequências de divulgar o conteúdo pesadas, e procuramos preservar a segurança daqueles que poderiam ser prejudicados pela divulgação de informações sensíveis. Há uma diferença, portanto, entre Reportagem e boatos ou calúnias, que por consequência fogem dessas regras, já que os interesses envolvidos são diversos. Uma quer consolidar uma verdade, outra uma mentira. Sobre citações de meu nome em situações que não condizem com minha história, de conhecimento público, primeiro tranquilizo amigos e colegas que se manifestaram com veemência em minha solidariedade e defesa, segundo numa sociedade democrática quem se julga agredido e caluniado tem direito a recorrer à justiça, assim o farei, em vara civil e criminal. Em atenção aos que se viram confundidos e tentam entender os fatos, informo que apesar das prerrogativas de líder sindical permitir afastamento das funções para a representação da categoria, por entender que é convivendo com as dificuldades para o exercício da nossa profissão que se ganha autoridade moral para denunciá-las e tentar modificá-las, continuo meu trabalho no hospital citado, com cirurgiões, residentes e estudantes, em procedimentos eletivos e urgências e emergências. O que motiva então a maldade gratuita e despropositada? A justiça se encarregará de esclarecer e reparar. E segue a luta médica que é a que nos interessa, vamos em frente.

Geraldo Ferreira
Presidente da Fenam e do Sinmed RN

NA RUA!

Nos últimos dias 30 e 31 de julho médicos do Brasil inteiro pararam as atividades e foram às ruas para promover manifestações contra arbitrariedades do governo federal, completando um calendário de paralisações determinado pelas entidades médicas nacionais (Fenam, AMB e CFM) que se estendeu por quase todo o mês, com pelo menos quatro manifestações de rua e greves gerais.

NA RUA II

O primeiro resultado visível da pressão foi o recuo do governo na questão da ampliação em dois anos do curso médico, divulgado na quarta-feira (31). A ideia substituída é dois anos obrigatórios de residência médica no SUS. Os médicos entendem que qualquer modificação deve ser fruto de rigorosa avaliação técnica, não devendo ser objeto de medidas improvisadas. Além disso, concurso e direitos trabalhistas devem acompanhar a contratação dos profissionais que venham a se incorporar ao programa Mais Médicos do governo. Isso é o que defende a Federação Nacional dos Médicos em substituição a proposta de remuneração por Bolsa.

RUMO A BRASÍLIA

No próximo dia 8 de agosto médicos de todo o país vão em caravana a Brasília para participar de audiência no Congresso Nacional sobre a “MP da Morte” - MP 621/2013 que cria o Programa Mais Médicos. A categoria vai trabalhar para pressionar o parlamento contra pontos da medida provisória do governo.

ENEM

Nos dias 9 e 10 acontece o Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem), em Brasília, para análise da conjuntura e tomada de decisões sobre o futuro da medicina nos seguintes contextos: formação, residência, piso salarial, carreira médica, condições de trabalho, direitos humanos, entre outros.

NATAL

Na quarta-feira (31/7) médicos e estudantes do RN se reuniram em assembleia no Sinmed para avaliar as manifestações e paralisações realizadas no último mês contra o Programa Mais Médicos e os vetos ao Ato Médico. Foram discutidos também os problemas enfrentados por médicos do Provat e o fechamento da UTI do Santa Catarina. As próximas diretrizes do movimento médico serão traçadas durante o Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem), que acontece nos dias 9 e 10 de agosto em Brasília.

● twitter: @sinmedrn
● facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

NATAL DEVE TER WI-FI NOS PRINCIPAIS PONTOS

Um dos projetos mais ambiciosos almejados pela Net em Natal é, sem dúvida, a proposta de colocar os principais pontos do território da capital em conexão Wi-Fi.

Pela ideia, os principais logradouros públicos, avenidas, restaurantes, shoppings e outros espaços de trânsito considerável de pessoas passam a ter a cobertura de internet sem fio.

Atualmente, inclusive, o serviço já está disponível no Aeroporto Augusto Severo. A rede será restrita apenas aos clientes da Net, que só precisarão fazer login para acessá-la.

A proposta está em fase de implantação. Segundo comentou Raniere, a empresa está aguardando um trâmite

burocrático para comprar os equipamentos necessários.

Após a implantação do serviço, a região central de Natal (Zona Leste) pelo mapa da pré-visualização, deve ficar praticamente coberta pelo serviço de Wi-Fi. A cobertura deve se estender ainda ao longo de corredores como as avenidas Salgado Filho, Alexandrino de Alencar e Roberto Freire.

“Como Natal é uma das cidades sede da Copa do Mundo, até o Mundial temos a expectativa de ter esse serviço em franco funcionamento”, explicou o diretor de operações.

Atualmente, a Net tem 1.250 quilômetros de fibras ópticas instaladas em Natal. Na capital, apenas o extremo da região Norte

ainda não tem cabeamento, bem como uma área remanescente do Bom Pastor.

Nas próximas semanas, contudo, essas regiões devem ser completamente alcançadas pelo cabeamento, permitindo que seus moradores possam contratar o serviço.

“Nossa aposta não é em novos clientes, até porque TV a cabo está popularizada. Queremos apostar na migração de outras operadoras para a Net”, revela Raniere.

Na região metropolitana, uma parte do território de Parnamirim já foi alcançada pelo serviço, caso de Nova Parnamirim, Parque Industrial e Emaús.

“Devemos chegar ao centro de Parnamirim a partir do próximo ano”, promete.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Comunicado aos Profissionais e Sociedade Civil

Resolução do Confea altera formas de autuação

O Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) através da Resolução de nº 1.047/13 revogou os artigos 7º e 8º, e o inciso 8º do artigo 47, da Resolução de nº 1.008/04. A nova Resolução extingue o Procedimento de Notificação preventiva.

Desta feita, a partir do dia 3 de agosto de 2013, os autos de infração serão lavrados imediatamente após a constatação da irregularidade pela fiscalização dos Creas em todo o país.

Após a lavratura do auto de infração, o profissional ou empresa deverá cumprir o rito processual estabelecido conforme a legislação vigente.

Modesto Ferreira dos Santos Filho
Presidente do Crea-RN

CONFEA Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
CREA-RN Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

AS VIVÊNCIAS DE UM EMBaixADOR

/ MEMÓRIA / APOSENTADO COMPULSORIAMENTE DA ATIVIDADE DIPLOMÁTICA QUE EXERCEU POR QUASE 50 ANOS, O POTIGUAR OTO AGRIPINO MAIA FALA SOBRE SUA EXPERIÊNCIA NO ITAMARATY

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

FORAM QUASE 50 anos de carreira diplomática, sendo 21 como embaixador do Brasil em países como a África do Sul, Suécia, Grécia e Vaticano, onde teve contato pessoal com o papa João Paulo II. Após vivenciar fatos importantes da história mundial recente, Oto Agripino Maia, 70, chegou a idade limite para a aposentadoria compulsória. Agora, pretende acompanhar mais de perto os negócios da família. Em uma entrevista no apartamento de seu irmão, o senador José Agripino Maia, em Natal, ele compartilhou um pouco de sua experiência no Ministério das Relações Exteriores.

Como representante do Itamaraty, conta que chegou à embaixada brasileira no Vaticano em 2001, quando ainda se encontrou com o papa João Paulo II consciente, diferente das suas últimas imagens, senil e combatido pelo Mal de Parkinson. Ao repórter, porém, suas principais observações foram sobre a mudança de estilo do papado protagonizada pelo papa Francisco. "A grande novidade desse papa é que ele está se sobrepondo à Cúria romana", diz Maia. A Cúria é a mais alta hierarquia da Santa Sé, o Estado que tem soberania sobre o Vaticano.

Maia acredita que a vinda do papa Francisco ao Brasil, durante a Jornada Mundial da Juventude, será fundamental para dar a ele mais credenciais e alavancagem



para contrariar as imposições formalísticas da Cúria. Ele volta para Roma fortalecido para fazer valer o seu estilo pessoal, rompendo com o estilo monárquico.

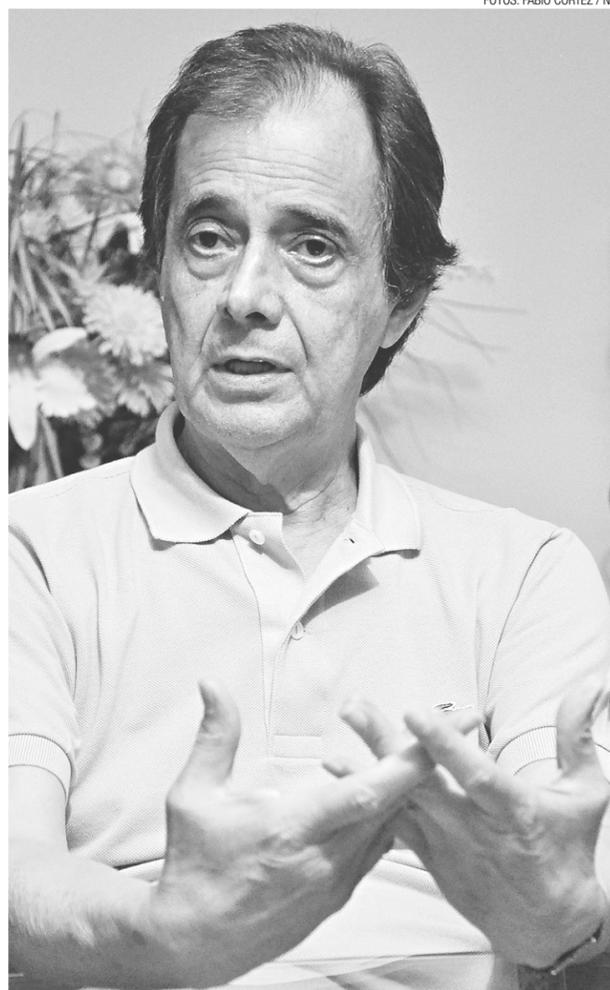
Porém, observa que as atenções agora devem se centrar nas questões de conteúdo, ou seja, como serão tratados os grandes pontos da Igreja Católica, como o papel da mulher na instituição (Jorge Mario Bergoglio já disse que, sobre as ordenações de mulheres ao sacerdócio, ele mantém a posição "deixada clara" por João Paulo II, ou seja, as portas estão fechadas), o aborto, as drogas e, mais ainda, como virão documentos basilares como as bulas e as encíclicas.

Oto Maia nunca se encontrou pessoalmente com Bergoglio, mas quando estava no Vaticano, tinha notícias de quando o então "mais importante cardeal da Argentina" estava em Roma. Com João Paulo II, ele se encontrou em 2001, com o papa já doente, mas ainda alerta. Em uma conversa em português, Maia diz ter procurado mostrar os pontos de convergência entre a Igreja Católica e a luta do Brasil no combate à pobreza. O ex-embaixador também estava no Vaticano quando João Paulo II enviou uma carta "incisiva" à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com recomendações sobre postura política e doutrinária a ser seguida.

Quando Maia foi embora do Vaticano, o estado de saúde de João Paulo II estava bastante debilitado. "Ele já estava um pouco ausente", observa. Sua esposa levou uma fotografia para o papa abençoar e o santo padre comentou "Ah, uma visita de congedo..." ("Uma visita de despedida...").

Como deve agir um embaixador no Vaticano? Essa é a curiosidade de muitas pessoas. Maia diz que a Santa Sé recomenda ao governo brasileiro o envio de "bons embaixadores", comprometidos com o seu papel de estabelecer relações de qualidade e repudia qualquer atitude de devoção dos diplomatas.

"É uma recomendação deles que não vejam o papa como um religioso, mas como um chefe de Estado, embora essas duas figuras sejam indissociáveis", fala Maia. Ou seja, o embaixador deve atuar como atuaria em qualquer outro país, estabelecendo o saudável diálogo político. Claro, com uma atenção e interesse especial do lado do Vaticano por ser o Brasil o maior país católico do mundo.



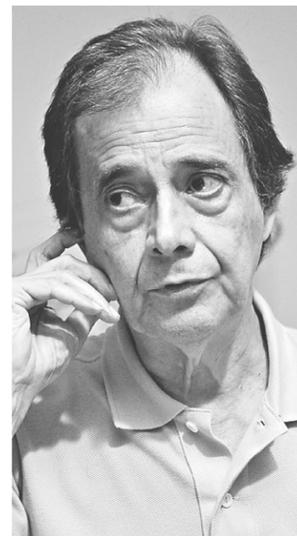
FOTOS: FÁBIO CORTÉZ / NJ

O ex-diplomata, como a maioria das pessoas que se consideram católicas, não é exatamente um praticante dos ritos da religião romana. Porém, é um entusiasta da influência que o mundo católico exerceu sobre a humanidade e se considera um "católico cultural".

"Tenho muito orgulho de ser católico e considero uma grande religião, pois ela é uma das formas de resistência da barbárie moderna", reflete, sobre as sociedades industriais, consideradas por ele sem valores, "desesperadas", do imediatismo, da permissividade e da indiferença a toda forma de cultura e de vida espiritual, ou seja, a igreja, sobretudo, deve resistir ao embrutecimento do homem.

Ele admira o catolicismo através da obra do escritor francês François Mauriac, dos filmes de Robert Bresson, do crítico literário e líder católico Alceu Amoroso Lima, do escritor Jorge de Lima, de toda a pintura do Renascimento, um dos maiores movimentos culturais da humanidade.

► **Oto Agripino Maia se tomou embaixador em 1992 e representou o Brasil na África do Sul, Suécia, Grécia e Vaticano, aposentando-se este ano**



PERFEIÇÃO SOCIAL

É comum alguém criticar os problemas sociais do Brasil, contrapondo-os à fama de justiça social obtida pela Suécia. Porém, Maia ressalta que somos uma plataforma econômica importante para a indústria sueca. "São Paulo é a principal cidade de atuação das empresas suecas, depois de Gotemburgo (capital do condado de Vastra Gotaland). Em certos aspectos, ela pode ser considerada a principal, como em tamanho da planta industrial e mão de obra contratada", diz. São mais de 180 empresas suecas atuando no Brasil. Em muitas delas, a atuação em São Paulo gera mais lucros do que no país de origem.

A CRISE GREGA

A crise grega já era um fato quando Oto Maia chegou à embaixada do país do filósofo Sócrates, no início de 2010. O primeiro pacote de austeridade saiu em outubro de 2009. O país estava inteiramente imobilizado por uma profunda crise financeira. "Estava um caos, os interlocutores do governo mudavam frequentemente", fala.

Maia testemunhou uma situação em que uma delegação grega ia viajar para o Brasil, e, durante um almoço com ele, um dos integrantes do grupo recebeu uma ligação telefônica com a notícia de que estava sendo demitido. "A instabilidade era assim", cita.

Ele morava perto da praça Syntagma, palco principais das manifestações dos gregos. Na prática, com a crise, o trabalho do embaixador concentrou-se na análise política e econômica. Segundo ele, uma das causas da crise grega foi a grande expansão do setor público, da máquina governamental.

"Um programa que se revelou um grande equívoco foi a criação de muitos ministérios e cargos. A Grécia tem mais de 700 mil funcionários públicos, gerando uma relação com o tamanho de sua população bem maior do que a gente vê no Brasil. Era um Estado inchado, ineficiente e com acusações de crimes de corrupção frequentes e até confessas".

Quem é

Oto Agripino Maia nasceu no dia 6 de abril de 1943, em Mossoró, passou os primeiros anos de sua vida escolar em Natal e mudou-se para o Rio de Janeiro aos 15 anos, quando o seu pai, Tarcísio Maia, foi eleito deputado federal.

Graduou-se em direito e terminou o curso preparatório para o Instituto Rio Branco em 1964. Um ano depois, entrou para a diplomacia. Tornou-se embaixador em 1992 e representou o Brasil na África do Sul, Suécia, Grécia e Vaticano, aposentando-se em abril desse ano. Hoje, dedica-se aos negócios da sua família.



MANDELA É A MAIOR PERSONALIDADE QUE TIVE O PRIVILÉGIO DE CONHECER EM MINHA VIDA. É UMA MISTURA DE POLÍTICO, ESTADISTA E SANTO, ASSEMELHANDO-SE A GANDHI"



► **O embaixador brasileiro Oto Maia com o presidente Nelson Mandela**

O MAGNETISMO DE MANDELA

A chegada à embaixada da África do Sul foi em 1995, um ano após a eleição de Nelson Mandela. Após ter entregue as cartas credenciais, enviadas de um chefe de Estado a outro, para receber um embaixador, Maia ressaltou as afinidades entre os dois países.

No caso do Brasil e África do Sul, as semelhanças se encontram no fato de serem dois países grandes e de localização estratégica, potências regionais, economias emergentes, grandes democracias e, principalmente, por se constituírem como

sociedades multiétnicas e multiculturais.

"Os dois países estavam de costas um para um outro há muitos anos por causa do apartheid, o grande escândalo do pós-guerra, que regulamentou a discriminação racial ao distinguir os direitos de negros e brancos", fala ele. A primeira medida de Nelson Mandela, presidente recém-eleito, foi desconstruir o aparato institucional do regime discriminatório e Maia acompanhou esse processo.

"Mandela é a maior personalidade que tive o

privilegio de conhecer em minha vida. É admirável política e pessoalmente, saiu da cadeia com um discurso conciliatório e nunca tirou o sorriso dos lábios. É uma mistura de político, estadista e santo, assemelhando-se a Gandhi", testemunha, ressaltando o prazer de conversar com o sul-africano, que estava sempre de bom humor, apesar de apresentar problemas de coração, pulmão, rins e joelho. "Apesar disso, não se queixava de nada. Trabalhava ao máximo. Não fosse ele, a África ia caminhar para uma situação de conflito muito séria", conclui.



MARCO CARVALHO
DO NOVO JORNAL

ELABORADO NO ANO de 2008, o Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR) ainda é a principal referência da Prefeitura para identificar e planejar a solução para as famigeradas "áreas de risco" de Natal. Hoje, a administração não sabe exatamente o que mudou em cinco anos nessas áreas. Atribui a desinformação a problemas da gestão passada, mas arrisca: o cenário só fez se agravar com o tempo.

O PMRR é um calhamaço de três volumes e mais de 460 páginas. O documento detalha o que chama de "assentamentos subnormais", moradias que se desenvolveram sem organização e que guardam algum tipo de risco. Ao todo, o estudo aponta 74 áreas nessas condições e estipula graus de risco; 23 estão no nível máximo de perigo. A intensificação das chuvas no mês de julho piorou o que já estava ruim. O NOVO JORNAL foi a algumas das áreas apontadas e constatou a realidade problemática.

Cabe à Defesa Civil Municipal realizar o pronto-atendimento nessas localidades e articular soluções junto à Secretaria de Obras e Assistência Social, por exemplo. Jeoás Santos, coordenador da Defesa Civil, atesta: "Existe a necessidade de atualização dos dados. O que notamos é que em pouquíssimos casos a situação foi amenizada. Na maioria, o problema se agravou".

Tendo que enfrentar as consequências diretas do descaso junto às áreas de risco, Santos comprova a situação preocupante. Ele atribui o cenário a problemas da gestão passada. "Por quatro anos, houve uma inércia do poder público. E quando se trata de áreas de risco é necessário haver agilidade", afirmou, fazendo referência à administração da ex-prefeita Micarla de Sousa.

O secretário de Habitação de Natal, Homero Grec, confirma a desinformação sobre a situação das áreas de risco e também põe na conta da gestão passada. "A secretaria não teve transição porque foi extinta na gestão anterior. Não tivemos uma conversa mais aprofundada com o gestor. Não tivemos um balanço. Tivemos um relatório que nos foi entregue e que aponta alguns detalhes. O que posso assegurar é que de janeiro para cá essa é uma das nossas principais prioridades".

O PMRR detalha o que há nas áreas de risco da cidade. "Nas áreas em situação de risco que foram registradas cerca de 29.000 edificações, das quais cerca de 9.000 ocupam os 31 setores com índice de riscos calculado em alto e muito alto, associados a deslizamentos, quedas de barreiras, alagamentos pluviais, inundações, carregamento de entulho e lixo não sujeito a coleta regular da Prefeitura, ocupação irregular de faixas de domínio e de áreas de proteção/preservação ambiental".

O documento sugere que "a Prefeitura Municipal aprimore suas ações de controle da expansão urbana e do adensamento nas vilas, favelas e conjuntos habitacionais, especialmente nas áreas de risco". Também acrescenta como sugestão "o exercício do controle urbano e do monitoramento de áreas de risco esteja também associado a ações educativas e de divulgação da legislação vigente".



▶ Comunidade São José do Jacó, na Zona Leste: risco iminente de deslizamentos e quedas de barreiras

RISCOS

/ URBANIZAÇÃO / REALIZADO HÁ CINCO ANOS, ESTUDO DA PREFEITURA APONTA A EXISTÊNCIA DE 74 "ASSENTAMENTOS SUBNORMAIS" EM NATAL; PARA ELIMINAR O PROBLEMA, SERIA NECESSÁRIO INVESTIMENTO DE R\$ 100 MILHÕES

NO MAPA



▶ Comunidade Beira-Rio, em Igapó, área de risco na Zona Norte: alagamentos



EDUARDO MAIA / NJ

“

O QUE GENTE PRECISA É TER O BOM SENSO DE PRIORIZAR AS PIORES SITUAÇÕES. E IR PONTUANDO AQUELAS QUE PODEM ESPERAR MAIS UM POUQUINHO”

Homero Grec,
Secretário de Habitação de Natal



NEY DOUGLAS / NJ

▶ Comunidade do Maruim, nas Rocas: situação precária



NEY DOUGLAS / NJ

“

POR QUATRO ANOS, HOUVE UMA INÉRCIA DO PODER PÚBLICO. E QUANDO SE TRATA DE ÁREAS DE RISCO É NECESSÁRIO HAVER AGILIDADE”

Jeoás Santos,
Coordenador da Defesa Civil,

DOCUMENTO APONTA PARA AS INTERVENÇÕES NECESSÁRIAS

Há cinco anos, o PMRR traçou os caminhos que seriam necessários para extinguir os problemas de assentamentos subnormais na capital potiguar. O documento detalha todos os passos a serem tomados e direciona os investimentos a serem feitos. De acordo com o estudo, cerca de R\$ 100 milhões aplicados em três anos sanaria a situação. Poucas sugestões foram concretizadas neste sentido.

“Os maiores custos estão relacionados às obras de micro-drenagem e proteção superficial, responsáveis por R\$ 66,7 milhões (61,7%

do total), seguido da remoção e reassentamento involuntário de moradias, cujo custo é estimado em R\$ 31,3 milhões (29,0% do total) e das estruturas de contenção de pequeno porte, cuja estimativa de custo prevê R\$ 4,5 milhões (4,1% do total). As demais intervenções estruturais contabilizam um custo estimado em R\$ 2,7 milhões (2,5% do total), enquanto que as intervenções não estruturais totalizam um custo estimado de R\$ 2,9 (2,7% do total)”, lê-se no documento.

As intervenções começariam pelas áreas de risco mais elevado.

“Estima-se que durante o primeiro ano de execução das intervenções, todas as 23 áreas cujo índice de risco é muito alto, sejam beneficiadas. A Região Oeste apresenta 15 áreas de risco muito alto beneficiadas no primeiro ano de execução das intervenções estruturais, a Região Leste apresenta outras quatro áreas beneficiadas, a Região Sul três áreas beneficiadas e a Região Norte um área beneficiada”.

CONTINUA
NA PÁGINA 13 ▶

SOLUÇÃO É GRADATIVA, DIZ SECRETÁRIO DE HABITAÇÃO

A solução integral dos chamados assentamentos subnormais passa pela responsabilidade da Secretaria Municipal de Habitação (Seharpe). É a pasta quem vai ditar a política de habitação da cidade com a contratação de construções voltadas à população menos favorecida. Para o titular da Seharpe, Homero Grec, a resolução completa da situação não é possível em quatro anos. “Particularmente, não tenho a pretensão de resolver os 74 assentamentos subnormais que existem em Natal. Seria uma pretensão extremamente otimista minha. Mas isso é um processo que precisa ter um início, ter uma solução gradativa e é pra isso que a gente está aqui”, disse.

Grec enxerga uma solução a longo prazo, mas destaca a necessidade da intensificação do trabalho. “É uma solução a longo prazo do quadro geral, mas é uma solução gradativa, etapa a etapa”. Ele ressaltou que as áreas de maiores riscos devem receber atenção imediata. “O que a gente precisa efetivamente é ter o bom senso e a responsabilidade de priorizar as piores situações. E ir pontuando aquelas que podem esperar mais um pouquinho”, afirmou.

Após quatro anos de gestão, o secretário diz esperar que uma parcela do problema esteja sanado. “Espero que, ao final do mandato, a gente possa ter resolvido uma parcela significativa disso até como uma resposta à sociedade do nosso papel aqui”.

A Secretaria de Habitação trabalha em três frentes para tentar amenizar o cenário de risco: o programa do Minha Casa Minha Vida, do governo federal; a retomada de contratos da gestão passada; e a contratação de novos empreendimentos habitacionais voltados à população carente. “No programa, um dos critérios nacionais é exatamente pessoas que moram em áreas de risco. Elas levam alguma vantagem. Qual a vantagem? Elas têm um critério a mais que outros não têm, apesar de que a metodologia ao final é sorteio”.

Em alguns assentamentos, a Prefeitura em gestões passadas já havia destinado algum tipo de atenção através de contratações. É o caso da comunidade da África, na Zona Norte, do Maruim, na Zona Leste, e do Planalto, na Zona Oeste. “Uma outra forma que a gente pode participar dessa situação são algumas situações já contratadas. Temos aqui algumas intervenções, como a comunidade da África, Maruim e no Planalto em que os contratos estão sendo retomados. E na medida que eles estão sendo retomados é para uma solução definitiva desses assentamentos subnormais”, detalhou.

Grec destacou a importância de novos contratos. “Na hora que eu contrato um empreendimento, que eu convenço o empresário a investir no segmento de baixa renda para cada investimento do contrato eu estou resolvendo 30% das unidades para amenizar o problema”.



NEY DOUGLAS / NJ



SOMOS TRATADOS COMO BICHOS DE ESGOTO”

Maria Angélica, moradora da comunidade do Maruim

MINHA VIDA, MINHA CASA

Sentada sobre um caixote vermelho de plástico, Maria Angélica, 33 anos, é ágil. Limpa camarões em uma velocidade industrial e os separa em diferentes recipientes posicionados próximos a ela. Na sua frente, está o marido executando a mesma tarefa.

A atividade é realizada em um dos muitos becos da comunidade do Maruim, localizada no bairro da Ribeira, Zona Leste de Natal. A comunidade é vizinha ao porto e parte da sua pequena população se dedica a serviços ligados à pesca e ao processamento do pescado. A família de Maria Angélica integra essa parcela.

Sem parar de limpar o camarão, Angélica fala e reclama. Reclama da proposta da Prefeitura de relocar os moradores em imóveis em outros pontos da cidade. A mulher fala rápido e reforço os argumentos. “Eles pensam que a gente é rato que joga onde quer. Somos tratados como bichos de esgoto. Queria dizer que a gente vai permanecer aqui no ruim porque por aí existe pior”, disse com indignação enquanto o marido assentia com a cabeça.

A mulher relatou a experiência de antigos vizinhos, que teriam sido retirados e logo depois voltaram devido a deficiências nas novas moradias.

O Maruim é um dos assentamentos apontados como subnormais e considerados como “áreas de risco”. Para a região, a Prefeitura já possui projetos e iniciou a retirada de famílias. Pelos becos da comunidade, há escombros resultantes de casas derrubadas recentemente.

As áreas de risco se espalham pelas quatro zonas da cidade. Outra dela é conhecida como “Jacó”, também na zona Leste da cidade. As moradias se espalham em um terreno íngreme suscetível a deslizamentos, como os que já ocorreram nesse período chuvoso.

Retirar a população que ocupa trechos de áreas de risco vai além da disponibilidade de imóveis e mobilização do poder público. A ação passa pelo convencimento de moradores que há muito estão instalados lá.

Um dos céticos quanto ao risco iminente que enfrenta diariamente é o aposentado João Alves Leite. Ele se levanta da rede onde se balançava para abrir o portão e mostrar a sua casa, que está em obras. Lei-



ARGEMIRO LIMA / NJ



PODE PROCURAR QUE NÃO VAI ENCONTRAR UMA RACHADURA”

João Alves Leite, morador da comunidade do Jacó



NEY DOUGLAS / NJ

O PROBLEMA É QUANDO VEM A CHUVA E ALAGA AQUI”

Amadeu Florêncio, morador da comunidade do Beira-Rio



ARGEMIRO LIMA / NJ

► **Maria Auxiliadora, comerciante: deslizamento e um muro derrubado**

te garante a segurança da residência de arquitetura incomum. “Pode procurar que você não vai encontrar uma rachadura por aqui”, disse.

Perto dali, na rua desembargador Lins Bahia, a comerciante Maria Auxiliadora, 52 anos, fuma um cigarro em meio a chuva fina. A mulher reforma um pequeno espaço para transformar em bar, cuja inauguração está prevista no próximo final de semana, com direito a feijoada. Com um cigarro na mão e o cinzeiro em outra, Auxiliadora anda pela rua mostrando os pontos de perigo e a sua preocupação. Ao lado do seu terreno, a Defesa Civil registrou na semana passada um deslizamento. Um muro foi derrubado e outra estrutura ameaça cair.

Apesar de presenciar de perto a situação, a mulher não demonstra preocupação com a estrutura que ocupa. “Acho meio difícil cair aqui. Já ali, não sei como ainda tem gente morando. É um perigo só”, disse apontando para a área.

As preocupações se espalham em outras zonas da cidade. Na comunidade Beira-Rio, na Zona Norte, a preocupação é com inundações. Próximo ao mangue e ao rio

Potengi, a comunidade convive rotineiramente com a preocupação de ver as casas invadidas pela água. O perigo é potencializado pelos problemas de saneamento na região. “O problema é quando vem a chuva e alaga por aqui”, falou o aposentado Amadeu Florêncio, 66 anos.

Florêncio está sentado em uma cadeira em um beco cuja largura não permite a passagem de mais de uma pessoa por vez. Duas das pernas das cadeiras estão mergulhadas em esgoto que corre a céu aberto pelo local. As outras duas estão posicionadas em um nível mais alto do calçamento.

No assentamento Leningrado, na zona Oeste de Natal, a situação tem se alterado nos últimos anos. Entre a elaboração do PMRR e hoje, a comunidade passou por alterações. Os barracos foram substituídos em parte por casas de alvenaria e a rua de barro ganhou calçamento. Do lado de fora da casa, o autônomo Antônio Salvino, 40, faz ressalvas apesar das melhorias. “Ainda tem muito bandido por aqui e questão de ônibus é muito ruim também. Tem que melhorar isso”, reclamou.



ARGEMIRO LIMA / NJ

AINDA TEM MUITO BANDIDO E A QUESTÃO DE ÔNIBUS É MUITO RUIM”

Antônio Salvino, morador do Leningrado

Assentamentos subnormais identificados no Plano Municipal de Redução de Riscos elaborado em 2008 pela Prefeitura de Natal

Zona Leste

- ▷ Assentamento Alto da Colina
- ▷ Assentamento Aparecida
- ▷ Assentamento Areado
- ▷ Assentamento Barro Duro
- ▷ Assentamento Brasília Teimosa
- ▷ Assentamento Encosta ou Escadaria
- ▷ Assentamento Formigueiro
- ▷ Assentamento Hospício
- ▷ Assentamento Maruim
- ▷ Assentamento Ocidental de Baixo
- ▷ Assentamento Ocidental de Cima
- ▷ Assentamento Passo da Pátria
- ▷ Assentamento Pedra do Rosário
- ▷ Assentamento São José do Jacó
- ▷ Assentamento Sopapo
- ▷ Assentamento Vietnã

Zona Norte

- ▷ Assentamento África
- ▷ Assentamento Aliança
- ▷ Assentamento Alto da Torre
- ▷ Assentamento Beira-Rio
- ▷ Assentamento Boa Sorte
- ▷ Assentamento Cidade Praia
- ▷ Assentamento Dom Pedro I
- ▷ Assentamento El Dourado
- ▷ Assentamento Garis
- ▷ Assentamento Gramoré
- ▷ Assentamento Jardim Primavera
- ▷ Assentamento Jardim Progresso
- ▷ Assentamento José Sarney
- ▷ Assentamento Lagoa Azul
- ▷ Assentamento Olho d'Água
- ▷ Assentamento Pompéia
- ▷ Assentamento Raio de Sol
- ▷ Assentamento Salinas ou Floresta
- ▷ Assentamento Serraria

Zona Oeste

- ▷ Assentamento 13 de Maio
- ▷ Assentamento Água Doce
- ▷ Assentamento Alemão
- ▷ Assentamento Alta Tensão
- ▷ Assentamento Alto do Guarapes
- ▷ Assentamento Arredores de Alemão
- ▷ Assentamento Barreiros
- ▷ Assentamento Cambuim
- ▷ Assentamento Cidade Nova (Baixa do Cão)
- ▷ Assentamento Cruzeiro
- ▷ Assentamento Curtume
- ▷ Assentamento DETRAN
- ▷ Assentamento Fio
- ▷ Assentamento Guarapes (8 de Outubro)
- ▷ Assentamento Japão (Novo Horizonte)
- ▷ Assentamento Lavadeiras
- ▷ Assentamento Leningrado
- ▷ Assentamento Mereto
- ▷ Assentamento Mosquito
- ▷ Assentamento N. S. Vitória (Vila São Pedro)
- ▷ Assentamento Palha
- ▷ Assentamento Planalto
- ▷ Assentamento Promorar
- ▷ Assentamento Promorar II
- ▷ Assentamento Salgadinho ou Maré
- ▷ Assentamento Sítio Guarapes
- ▷ Assentamento Torre ou Alta Tensão
- ▷ Assentamento Urubu
- ▷ Assentamento Wilma Maia

Zona Sul

- ▷ Assentamento Aloísio Bezerra
- ▷ Assentamento Coqueiro
- ▷ Assentamento Coréia do Nilo
- ▷ Assentamento Das Almas
- ▷ Assentamento Lagoinha
- ▷ Assentamento P J Lourenço
- ▷ Assentamento Pião
- ▷ Assentamento Potyguarana
- ▷ Assentamento T. M. Procópio
- ▷ Assentamento Viaduto

O que é um risco alto?

Vestígios de grandes danos materiais, produtos de ocorrências passadas (marcas de inundação nas paredes externas, muros derrubados por deslizamento de areia ou queda de barreira) e relatos frequentes de danos humanos; risco iminente de queda de barreiras; acúmulo de areia dentro das residências; casas com grandes fissuras, fendas e ou paredes inclinadas; insalubridade severa; exigências legais para o desadensamento (quando põe-se em risco a estabilidade da encosta) ou reparcelamento (quando torna-se necessária a redefinição de lotes para garantir acessos e infra-estrutura básica); residências localizadas em áreas de preservação permanente; residências localizadas em cotas baixas (abaixo da cota 5, deve ser pesquisada no local a possibilidade de alagamento, ver mapa de drenagem); residências localizadas nas faixas de domínio de ferrovias, rodovias, linhas de alta tensão e ductos de gás ou petróleo; residências localizadas em áreas non aedificandi ou áreas aedificandi com restrições com indícios de danos severos.

BELEZA POTIGUAR NA PASSARELA

/ CONCURSO / VINTE E CINCO CANDIDATAS DISPUTAM O TÍTULO DE MISS RN NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA

LARISSA MOURA
DO NOVO JORNAL

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, representantes de 25 cidades irão disputar a 58ª edição do Miss RN, que elegerá a beleza potiguar para a etapa nacional que será realizada em setembro. Além dos tradicionais desfiles em traje de banho e gala, os espectadores poderão visitar uma exposição de estilistas como Jardeal Litter, Nati Faria e Kassius Salviano, além de assistir apresentações musicais, tudo com a temática "Tropical", aproveitando o gancho da novela global "Flor do Caribe".

Para as candidatas, porém, o concurso começa a partir de hoje. "Confinadas" no Hotel Vila do Mar a partir deste domingo, as meninas serão acompanhadas pelos jurados durante toda a semana, em sessões fotográficas, testes de passarela, ensaios das coreografias e o desfile do traje típico, que também acontece antes do evento oficial na quinta-feira.

Segundo Debora Bolonhini, diretora de marketing da Band Natal, emissora que detém os direitos de exibição sobre todas as etapas do concurso desde 2009, a atual miss Brasil, Gabriela Markus, acompanhará de perto todo esse processo até o momento da coroação, que será feita por ela e pela miss RN 2012, Kelly Fonsêca.

O mossoroense George Azevedo, organizador do Miss RN desde 2008, é o responsável por lançar grandes musas como Kalinne Freire, Andressa Melo, Joyce Oliveira, Daliane Menezes, Kelly Fonsêca e até Larissa Costa, última potiguar que levou o título de miss Brasil em 2009.

A maioria foi descoberta através de sua agência, a Tráfego Models, que em 2013 completa 20 anos. Mas muitas, confessa, foram encontradas pelas ruas.

A ideia de trabalhar na área surgiu em 2007, quando uma de suas modelos,

Kaline Freire, chegou a ele com o sonho de ser miss, o que inicialmente diz ter condenado. Mas com o tempo a motivou e acabou se identificando com os bastidores dos grandes eventos e a preparação das candidatas. "Eu me apaixonei pelo mundo das misses, mas o que me atrai mesmo é a preparação. Coroar uma delas é a pior parte para mim, por que mechos com histórias e sonhos".

Em 58 anos de Miss Brasil, a região Nordeste fez sete misses, sendo duas do Rio Grande do Norte. A primeira potiguar foi Marta Jussara, que em 1979 chegou a ficar em 4º lugar no Miss Universo. Para George, após ganhar destaque com uma nova miss nacional, em 2009, o RN voltou a ser cotado como celeiro de mulheres bonitas, atraindo a atenção dos organizadores nacionais do concurso, que estarão presentes para assistir a disputa nesta quinta-feira, e até representantes de estados como o Rio Grande do Sul, o maior polo de misses do país.

De acordo com George, a candidata ideal continua sendo uma mulher de traços perfeitos, jeito carismático e respostas inteligentes, um perfil que, para ele, nunca será brega. "Todas as mulheres querem ser como heras quer. E as que não querem, são as que não podem", afirma.



▶ Gabriela Carvalho, representante de Nísia Floresta: "Meu sonho já está sendo realizado"

AS CANDIDATAS

"Faltam dois minutos", anuncia a produtora enquanto as duas primeiras candidatas se preparam para entrar no programa "Band Mulher" e responder as perguntas feitas pela jornalista Priscila Freire, que também irá apresentar o Miss RN 2013 na próxima semana. As duas releem a lista com todas as questões e treinam em voz alta respostas para perguntas como "qual o perfil da mulher moderna brasileira?".

Mariana Costa, 22, representante de Santo Antônio do Salto da Onça, Gabriela Carvalho, 18, de Nísia Floresta, Adriane Oliveira, 18, de Ielmo Marinho e Isabelly Brasil, 21, de Parnamirim foram as últimas candidatas ao Miss RN 2013 a concederem entrevista ao programa da Band Natal, que exibiu durante toda a semana um especial sobre o concurso.

Em comum, todas as candidatas citadas tiveram como experiência a participação no concurso Miss Natal 2013, vencido pela modelo Bárbara Elali, de 23 anos, que representará a capital na etapa estadual, onde volta a concorrer com as colegas. Se não houver um concurso, como foi o caso de Natal, a escolha da representante de um município é feita pela própria candidata, que busca apoio nas prefeituras municipais, ou através de um convite feito pela própria cidade.

Apesar de a orientação ser que a candidata tenha algum tipo de ligação com o município, isso nem sempre ocorre. Foi o caso da estu-



▶ Isabelly Brasil, representante de Ceará-Mirim: academia diariamente

dante de direito Adrielle Oliveira, a 25ª da lista, que soube na última segunda-feira que iria participar do concurso como representante de Ielmo Marinho, a convite do organizador do evento, George Azevedo.

Adrielle conta que entrou neste ano para uma agência de modelos e, por isso, está apenas começando a trabalhar na área. Desde a última segunda-feira, quando soube que participaria do concurso, teve tempo apenas para assistir alguns vídeos sobre maquiagem e desempenho na passarela. Por isso, diz ainda ser preciso um pouco de esforço para acreditar que tudo é realidade.

"Eu fazia um ritual de beleza para assistir o concurso pela TV e sempre me imaginava no lugar das candidatas. Mas tudo sempre me pareceu muito distante, até que do nada me chamaram. Ainda estou tentando me ver no palco", declarou.

A mais velha das candidatas presentes no programa, Mariana Costa, de 22, é natural de Natal, mas diz sempre passar as férias em Santo Antônio, onde sua família possui um sítio, o que justifica a escolha da cidade que irá representar na competição. Modelo desde os 16, ficou em segundo lugar no Miss Natal e intensificou a prática de exercícios e o ritmo da dieta para melhorar o desempenho na etapa estadual.

Sobre a mudança do foco para a carreira de modelo e a eleição de miss, ela destacou o aumento da responsabilidade, já que com o título representa uma cidade, estado, e até uma nação. Mas, se eleita, não espera uma grande diferença em sua rotina. "Eu pretendo apenas trabalhar mais e conseguir enfiar a carreira com a minha faculdade de Gestão em Saúde e meu estágio na Maternidade Ja-



▶ Adrielle Oliveira, representante de Ielmo Marinho: ritual de beleza



▶ Erika Fontes, representante de Monte Alegre: carreira de modelo



▶ Mariana Costa, representante de Santo Antônio: mudança do foco

nuário Cicco", disse.

Já para outras candidatas, o título é literalmente mais suado. A representante de Nísia Floresta, Gabriela Carvalho, nunca trabalhou como modelo e resolveu se candidatar para ser Miss Natal. Com uma boa participação, conquistando o 5º lugar, foi convidada a ser miss da cidade onde mora desde os cinco anos de idade. E declara ter perdido cinco quilos em um mês para estar em boas condições na competição.

"Eu mudei o meu treino de musculação, que era para ganhar massa, e controlei a alimentação para conseguir perder os quilinhos a mais em um mês e meio. Com essa etapa vencida, é só aproveitar porque o meu sonho já está sendo realizado a partir de agora", afirmou.

Das quatro, Isabelly Brasil, a Miss Ceará-Mirim, foi a única que confessou sonhar em ser miss desde pequena. Começou atuando como modelo, aos 14 anos, e desde então sempre trabalhou com a indústria da beleza. Neste ano, com sua primeira competição para miss, disse ter certeza de que gostava mais das passarelas do concurso do que do mundo da moda. E teve que ceder o sedentarismo contratando um personal trainer e passando a frequentar a academia diariamente.

"Tenho feito muitos treinos. Comida, só natural. Mas eu gosto de sair de casa e ser reconhecida por algo bom. Então é um esforço que vale a pena", contou.

PÁREO DURO

Apesar da pouca idade, uma das candidatas mais experientes do concurso é a estudante de enfermagem Erika Fontes, de 19 anos. Modelando desde os 12, fez sua primeira viagem internacional aos 14 anos e já trabalhou em lugares como Nova York, Tailândia e China. Na infância, morava em Timbaúba, Zona Rural de decidiu sozinha procurar uma agência de modelos na capital por já notar seu padrão estético compatível com o perfil. E mesmo sem saber por onde começar a procurar, acabou entrando pela porta certa.

"Lembro de ter ido a um shopping e perguntado a dona de uma loja se ela conhecia alguma agência de modelos. Por sorte, ela já tinha feito alguns desfiles e me deu o contato de George Azevedo, que a partir disso, foi um verdadeiro pai para mim", conta a candidata.

A ideia de se dedicar a carreira de miss, segundo ela, surgiu em 2009, com a eleição da potiguar Larissa Costa para o posto de Miss Brasil. Por já ter contato com Larissa na agência Tráfego Models, de Natal, pôde acompanhar e se identificar com o seu processo de iniciação no concurso, e hoje, a tem como um modelo a ser seguido.

Segundo Erika, sua experiência como modelo a fez amadurecer profissionalmente e pessoalmente, mas desde que decidiu ser miss sua rotina mudou completamente, pois teve que incluir aulas de oratória, testes de elegância e até de como se comportar em uma festa. Baladeira declarada, não teve que deixar de sair nos finais de semana, mas pelo menos mudar os locais em que frequenta, pois, segundo ela, "uma miss tem que ser vista".

Morando sozinha em uma república com amigos, a modelo guarda na estante Best-sellers como "Cinquenta tons de cinza" e "Diário de uma paixão", mas nada de "O pequeno príncipe", o clássico entre as misses. E fala com orgulho ao destacar que consegue seu sustento somente com a carreira de modelo. Por isso, a representante de Monte Alegre promete destacar o seu perfil de mulher firme e independente para a banca examinadora do concurso em seu pronunciamento e também nas passarelas. "Eu nunca fui tímida, por isso sempre fui chamada para trabalhos mais fortes, sexy. E na passarela eu tenho muita atitude, eu acho que eu sei convencer".

Esportes


Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

O NEGÓCIO DA ARQUIBANCA

/ PÚBLICO / ABC E AMÉRICA PROJETAM AÇÕES PARA ATRAIR TORCEDOR AO ESTÁDIO COM OBJETIVO DE EMBOLSAR O MAIOR VALOR POSSÍVEL DENTRO DO QUE PREVÊ O CONTRATO PARA JOGAR NA ARENA DAS DUNAS

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

ABC e América não serão obrigados a tirar dinheiro do bolso para compensar a Arena das Dunas no caso de seus jogos não atraírem públicos satisfatórios ao estádio da Copa. Todavia, se isto acontecer, e a torcida mantiver o marasmo que atualmente toma conta dos jogos locais, ambos perderão – e muito – financeiramente. Para evitar um fiasco, os clubes já projetam ações para melhorar a presença do público no estádio, coisa que este ano tem ficado bem aquém do esperado.

Pelo contrato que estão fechando com a OAS, ABC e América terão garantidos – cada – R\$ 100 mil por mês da Arena das Dunas SA, empresa que administra a praça esportiva. No acordo, esse valor é referente à antecipação das cotas das rendas que ambos terão com seus jogos no lugar onde um dia existiu o Machadão.

O mesmo contrato reza que de acordo com a média de público que ambos consigam levar à Arena das Dunas, ABC e América podem receber – além dos R\$ 100 mil – alguma porcentagem em cima do montante geral. Porém, não é fácil de isso acontecer.

Para ganhar qualquer porcentagem em cima das rendas de seus próprios jogos, os clubes terão que ter – em cada mês – um acumulado superior a R\$ 100 mil. Levando em conta os públicos que ambos vêm atraindo ao estádio nesta Série B 2013, seria impossível essa meta.

A média de público do ABC nesta Segundona, por exemplo, é de 2.044 torcedores por partida. No último do Alvinegro dentro de casa, contra o Paysandu, o público superou a média, registrando 2.437 pagantes. Eles angariaram R\$ 13.832 de renda bruta para o clube. Os números mostram que nem se o clube dobrasse sua média de torcedores por jogo no próximo ano conseguiria beliscar alguma porcentagem em cima da renda.

Esta realidade deixa temerosa parte do conselho deliberativo do clube, que já oficializou a parceria com a Arena das Dunas para mandar seus jogos lá a partir de 2014. A grande preocupação é que, ao final de cada ano, o ABC tenha na nova casa uma receita oriunda das rendas abaixo do que ganha hoje no Frasqueirão.

Segundo dados do pesquisador Marcos Trindade, só no ano passado o Alvinegro teve R\$ 1,5 milhão de receita através das rendas dos jogos da equipe abecedista no Campeonato Potiguar, Copa do Brasil e Série B. O que os conselheiros alegam é que, se não conseguirem ultrapassar a cota necessária para ganhar alguma porcentagem em cima da renda e ficar apenas com os R\$ 100 mil já adiantados, o clube somaria ao final da temporada R\$ 1,2 milhão.

“O valor arrecadado anualmente pelo ABC apenas com as rendas líquidas dos jogos realizados no Frasqueirão, somado às demais receitas geradas com bares, estacionamento, placas publicitárias, publicidade no placar eletrônico supera o valor oferecido pela OAS na proposta contratual”, defende o conselheiro Ricardo Couto.



... e cá Frasqueirão

Os valores arrecadados anualmente pelo ABC apenas com as rendas líquidas dos jogos realizados no Frasqueirão (R\$ 1.227.982,20 em 2010, R\$ 1.296.421,65 em 2011, R\$ 1.549.006,18 em 2012 – dados do pesquisador Marcos Trindade) se fossem somados às demais receitas geradas pelo Frasqueirão (bares, estacionamento, placas publicitárias, publicidade no placar eletrônico, torres comerciais/camarotes que o clube projetou para construir este ano...), que o clube perderia quando jogasse na Arena das Dunas, ultrapassariam em todos os anos o valor de R\$ 1.398.000,00 anuais oferecido pela OAS na proposta contratual.



Lá...

Arena das Dunas

Pela proposta feita pela OAS, o ABC receberá para jogar na Arena das Dunas, em média, R\$ 116.500,00 por mês (R\$ 100.000,00 de cota mensal das suas participações nas rendas líquidas dos jogos realizados na Arena das Dunas; mais R\$ 990.000,00 pelos 60 meses de contrato, que representam R\$ 16.500,00 por mês), o que daria um valor de R\$ 1.398.000,00 por ano.

ARENA, UMA MARCA PARA ATRAIR TORCIDA

A ideia de jogar na Arena das Dunas, uma praça esportiva moderna construída para uma Copa do Mundo e localizada no coração da cidade, será vendida para o torcedor. No América, essa ideia já parece amplamente consolidada entre os fãs alvirrubros. No ABC, o trabalho ainda está em fase de estudo.

Como precisa melhorar consideravelmente a presença do seu torcedor no estádio para ver entrar em seus cofres alguma coisinha a mais relativa às rendas de seus jogos, a diretoria do ABC já definiu que irá criar ações específicas para vender a ideia da Arena das Dunas para a Frasqueira.

Segundo Stênio Dantas, diretor de marketing abecedista, a grande aposta do clube será no au-

mento do número de associados, todavia as ações para isso só serão definidas a partir do ano que vem. “A gente espera pelo menos dobrar o número de sócios”, disse, ressaltando que ainda não foi feito um estudo quantitativo para se chegar a alguma projeção precisa.

Stênio diz ainda que o clube espera ver uma presença maior de sua torcida em campo a partir da “mudança” para a Arena das Dunas, o que vai acontecer apenas no ano que vem, bem como uma considerável variação positiva nas ações extracampo do clube.

“Uma das maiores vantagens para o ABC será o aumento no número do nosso quadro de sócios, o que a gente acredita que vá acontecer de forma considerável”, disse.

Quanto ganha o ABC no Frasqueirão

2009	R\$ 1.150.919,77
2010	R\$ 1.507.053,35
2011	R\$ 1.263.843,25
2012	R\$ 1.539.795,10
2013	R\$ 373.845,98*
Média anual	R\$ 1.167.091,49

*Ainda em andamento

Médias de público da Série B*

Clube	Torcedores por jogo		
Sport	15.255	ASA	2.499
Palmeiras	10.179	ABC	2.044
Joinville	8.512	Atlético (GO)	1.945
Paysandu	5.792	Icasa	1.838
Ceará	5.103	América (RN)	1.694
Figueirense	5.062	América (MG)	1.041
Chapecoense	4.206	Oeste	909
Avaí	3.834	Boa Esporte	723
Paraná	3.461	Bragantino	416
Guaratinguetá	2.781	São Caetano	407

*Computados até a 10ª rodada

COBRANÇA A SÓCIOS PODE INVIABILIZAR NEGÓCIO

Outro ponto que gerou repercussão negativa entre os conselheiros diz respeito ao possível pagamento que o ABC pode ser obrigado a fazer para compensar a entrada gratuita de seus associados na Arena das Dunas.

Isso porque nos borderôs o clube é obrigado a atribuir algum valor pelos sócios que comparecem a determinado jogo. No Frasqueirão, a conta sempre ficou – literalmente – para a casa. Na Arena, o temor é que o clube seja obrigado a pagar em cima do que será registrado nos borderôs.

“Os termos do contrato não ficaram muito claros e, por isso, vários conselheiros, inclusive eu, entendem que existe a possibilidade da Arena das Dunas cobrar estes valores ao ABC, pois constarão nos borderôs como receitas brutas e sobre eles incidirão impostos a serem pagos pela Arena das Dunas”, diz o conselheiro Ricardo Couto.

O temor aumenta quando são feitos os cálculos. Se tiver realmente que pagar à OAS por cada sócio presente à Arena das Dunas, o ABC verá abatido tal quantia dos R\$ 100 mil a que terá direito como antecipação das cotas de receitas com a renda dos jogos. Segundo Ricardo Couto, a estimativa do grupo de conselheiros que questionam este ponto do contrato é que o clube tenha que pagar até R\$ 60 mil por mês como subsídios referentes aos associados.

NEY DOUGLAS / NJ

HUMBERTO SALES / NJ

EDUARDO MAIA / NJ

Social

“ Não há esforço de pacificação duradouro com uma sociedade que abandona parte de si mesma”

Papa Francisco

No Complexo de Manguinhos, área pacificada na zona norte do Rio

E-mail

sadepaula@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



Sadepaula

VOCÊ SABIA

Que a seleção de jovens artistas do estado para a quarta edição do Fest Bossa & Jazz foi concluída? Que quatro novos talentos potiguares terão a oportunidade de desenvolver trabalhos musicais nos estilos Jazz, Bossa Nova, Blues ou Música Instrumental no evento, que será realizado na Praia de Pipa, de 22 a 25 de agosto? Que através de um edital foram selecionados: Bruna Hetzel, Rogério Pitomba, Maira Sales e Matheus Jardim, que farão apresentações diurnas, nos dias 23 e 24 de agosto, no palco Novos Talentos do RN, na Praça dos Pescadores? Que serão duas apresentações diárias e os shows terão início às 15h e a ordem das apresentações será definida em sorteio, em data futura e na presença dos artistas selecionados?

Acelerando

Aventura sobre duas rodas, motores potentes, vento batendo no rosto, velocidade e até excentricidade... São ingredientes que habitam qualquer receita de desejos do mundo masculino. Pensando nisso, em homenagem ao dia dos pais, o Norte Shopping organizou uma exposição de Motos Custom. Sete exemplares customizados por colecionadores com características bem próprias poderão ser vistas na Praça de Eventos do shopping de amanhã até o próximo domingo. Dentre as motocicletas expostas estará uma Harley Davidson cedida pela Polícia Rodoviária Federal.



► Cacá e Marquito Araújo na festa para Carlos Moura, no Dom Vinicius



► O belo São Francisco, de Mocó, para abençoar o nosso domingo



► Márcio Capriglione e Carmem Vasconcelos no lançamento do livro de Paulo de Tarso Correia de Melo

Zila

Amanhã, a reitora da UFRN, Ângela Maria Paiva Cruz, empossa Magnólia de Carvalho Andrade no cargo de Diretora da Biblioteca Central Zila Mamede, às 17h, no auditório da Biblioteca, no Campus Universitário.



► Maria Gadú confirmando presença na próxima sexta, às 21h, no Teatro Riachuelo

De filha pra pai

Na semana que antecede o dia dos pais, a Levit SPA lança o desafio de proporcionar às suas clientes um pai mais relaxado e de bem com a vida. De próxima quarta até o sábado, a filha que marcar os serviços de manicure e podologia ganha um “passe relax” para o seu pai. Isso significa uma massagem completa em cadeira vibratória associada à reflexologia nos pés e nas mãos, que poderá ser utilizada até o final do mês. O resultado será um pai com nível de stress reduzido; aumento de linfócitos, responsáveis pela defesa do corpo e ainda da oxitocina, hormônio associado ao contentamento e à confiança... Ou seja: Um pai mais calmo, feliz e amoroso.



► Branquinha Pedrosa e Karla Alves no vernissage de Rasmussen Sá Ximenes, o Mocó, na Pinacoteca do Estado

Os 10+

de Lucila Almeida

A advogada Lucila de Almeida formou-se na UFRN em 2009, mas optou por trocar a advocacia pela pesquisa e o Brasil pela Itália. Enquanto concluiu o mestrado na FGV de São Paulo, recebeu um convite para morar três meses na Itália como pesquisadora do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Desses três meses, já se passaram dois anos. Vivendo em Florença, trabalhando e cursando o doutorado no Instituto Universitário Europeu, instituto de pesquisa da União Europeia, diz já conhecer uma Itália diferente da conhecida pelos viajantes. Por isso, a coluna pediu para Lucila enumerar em 10 itens, a sua visão desse país que encanta tanto seus visitantes.



- 1 A vida na Itália:** Assim como em uma relação, a vida na Itália é feita de fases. Os três primeiros meses são de plena paixão. A arte, a comida, a história, o povo, tudo expele um aroma quase que afrodisíaco. Depois de desbravada, a rotina dá rumo à vida e os defeitos não passam mais despercebidos. É necessário um pouco de psicologia cognitiva para então enxergar que, mesmo em tempos de crise, os italianos fazem jus ao ditado de que a vida é para ser vivida e degustada sempre com um bom vinho;
- 2 Comer:** não foi a toa que Elizabeth Gilbert elege a Itália como o país para “comer”. Diferente da França, não espere sofisticação na comida italiana, mas a simplicidade não desdenha do sabor e isso faz com que a sua gastronomia seja única. Um espaguete com molho de tomate, o que pode parecer não muito apetitoso, surpreende;
- 3 Como comer:** se os italianos são simplistas no preparo da comida, não se pode dizer o mesmo do rígido ritual seguido nas refeições. Pães e queijos de entrada, massa como primeiro prato, carnes como segundo, doce e café, tudo servido em uma ordem inconteste. Misturar arroz, carne e batata é exótico; pôr parmesão ralado na massa é entendido como insatisfação; pedir uma carne bem passada significa receber o chefe na mesa para falar que você nada entende de cozinha;
- 4 Beber:** Fernando Pessoa já dizia que “se boa é a vida, melhor é o vinho”, e os italianos merecem tal elogio. Diversos no sabor, pois são produzidos do norte nos Alpes ao sul na Sicília, os vinhos italianos sempre compõem a mesa do jantar. Além do vinho, um café nunca é dispensado ao final das refeições. Servido em uma porção basicamente tomado em um único gole, é tão forte que parece mastigar a semente do café;
- 5 Paixão:** se o vinho é um ingrediente da paixão, a impressão é que os italianos estão sempre embriagados. Ver casais com olhares ofuscantes um para com o outro ou com um buque de rosas cruzando a cidade é uma cena comum, como também vê-los discutindo fervorosamente em meio a uma multidão. O amor e ódio aqui não são apenas vizinhos, mas habitam sob o mesmo teto;
- 6 Italianos:** para as turistas mulheres, o guia de viagem Lonely Planet alerta que, ao invés de um contato visual, habitual em qualquer lugar do mundo, os italianos preferem manifestar interesse com olhares descarados. O que pode parecer um exagero, “veramente” não é. Olhares nem um pouco discretos, cantadas e até mesmo uma abordagem indesejada é o que se espera dos italianos. Melhor dica: ignore e aproveite para amaciar o ego;
- 7 Italianas:** nada obstante os italianos e seus galanteios, as famílias italianas são matriarcais. A “mama” é quem estabelece as leis e a ordem da família, embora sejam na sua maioria donas de casa, sejam jovens ou senhoras. Semelhante ao Brasil e diferente de outros países europeus, na Itália ainda impera a crença popular que a mulher é a única responsável pelo andamento do lar;
- 8 Casamento:** assim como a família italiana enquadra-se no clássico porta-retrato do marido provedor e esposa do lar, o matrimônio não diverge da tradição. Descumprir com as obrigações decorre em severas punições e a infidelidade no casamento gera a “separazione con addebito”. Para a parte infiel, perde-se o direito aos alimentos. Para a traída, vultosos danos morais, os quais são mensurados com o rigor daqueles que somam o maior número de católicos;
- 9 Religião:** sim. A Itália é o país com a maior porcentagem per capita de católicos (apostólicos romanos) do mundo e não poderia ser diferente. A cidade do vaticano fica no coração de Roma; seja qual for a grande cidade ou o vilarejo, a catedral ocupa a praça central, sem mencionar as inúmeras igrejas menores distantes por alguns metros umas das outras. Aqui, são os sinos que ditam o ritmo da vida. Badaladas na hora de acordar, mais fortes ainda na hora da missa;
- 10 Arte:** e dentro dessas inúmeras igrejas, arte. Para Leonardo da Vinci, que era italiano, “a arte traduz o intraduzível” e a língua é inútil. Seja ela medieval, renascentista ou até mesmo moderna, pinturas e esculturas se espalham dentro e fora de palácios. Museus são tantos que dois anos não me foram suficientes para exaurir a longa lista. Restam-me ainda três para assim concluí-la com imenso prazer.

Exposição

A Associação de Pintores de Porcelana do Rio Grande do Norte promove no salão nobre da AABB a XXI Exposição Nacional de Pintura sobre Porcelana e do XVI salão de arte, de amanhã até quinta. Participarão do evento 36 expositoras, além de 12 crianças. Na ocasião da abertura, segunda, às 20 hs, haverá coquetel aos presentes e homenagem à artista plástica Valdeci Gomes Alcoforado de Lucena e outra póstuma ao mestre Mário Watanabe, incentivador da arte do fogo no Rio Grande do Norte.

Oração da mulher

Querido Deus, até agora o meu dia foi bom: não fiz fofoca; não perdi a paciência; não fui gananciosa, sarcástica, rabugenta, chata e nem irônica; controlei a minha TPM; não reclamei; não praguejei; não gritei; não tive ataques de ciúmes; não comi chocolate; também não fiz débitos em meu cartão de crédito, nem dei cheques pré-datados, mas peço a sua proteção, Senhor, pois estou para levantar da cama a qualquer momento! Amém!!!

Até 18 de agosto

ANIVERSÁRIO

Miranda

A festa da tecnologia é sua.

2010.1010 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.

PIZARIA E CAFETERIA

pão & companhia

SEM ADITIVOS

Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paocia.com.br

DOMINGO

DIA DE ALMOÇAR
NO DOM VINICIUS
E DEPOIS TORCER
PELO SEU TIME

Dom Vinicius

BISTRO E CASA DE CERVEJA

Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol

84 3201.4310